

CADERNOS DE NACLA

2014 / 2015 - anotações

EVOCAÇÕES DOS ALDEÕES GUIAÍS

Cildo Oliveira

ANAIS - Ações Comparadas II



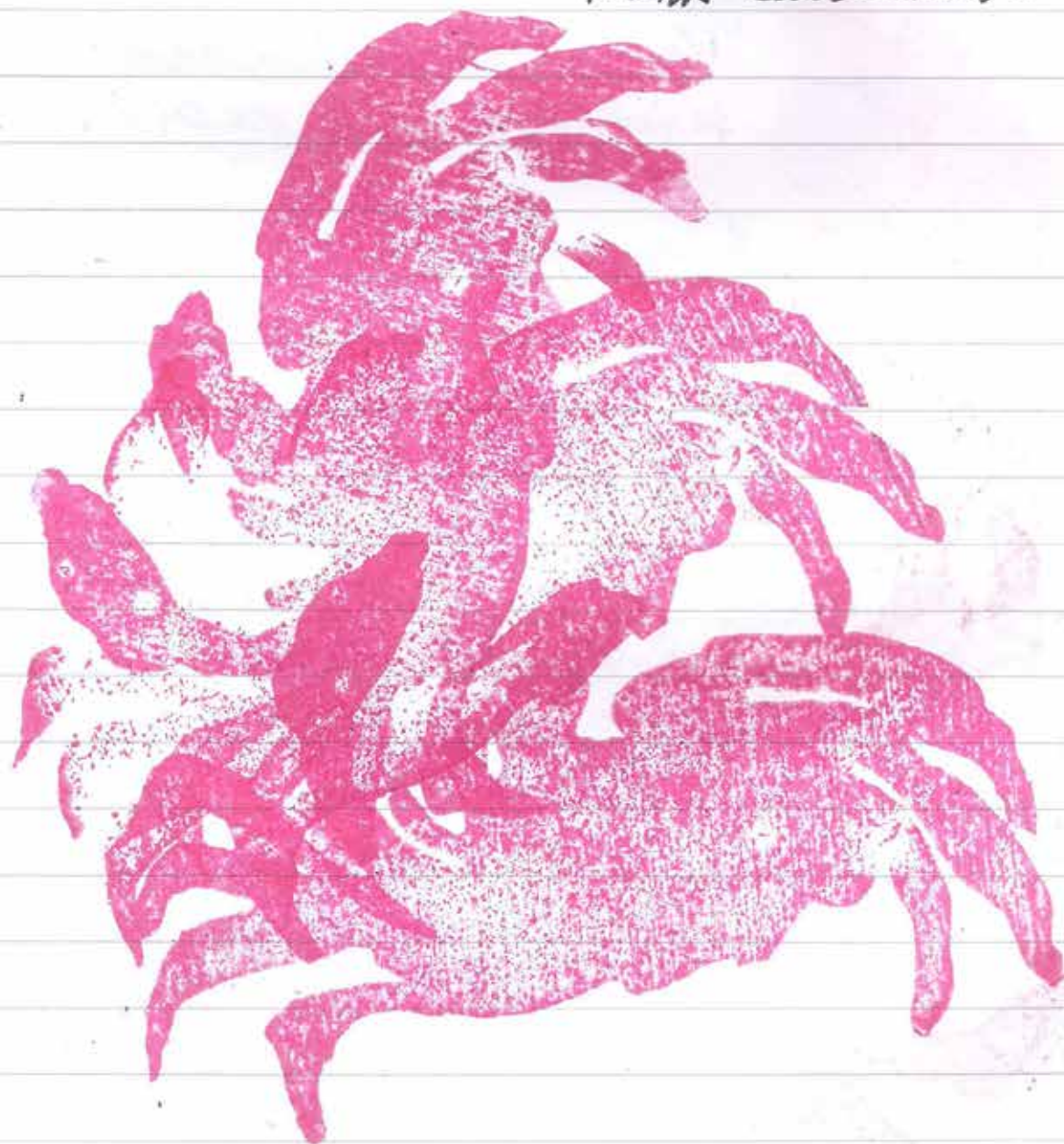
Coleção Cadernos de NACLA - Anotações 2014/2015
Edição Numerada / assinada / datada pelo artista

Edição

11
Euthyia thibetica, Podium obtusum.

erectum, praecox, inter althumais.

North Carolina.



Estão o arte criador como parte de um
processo criativo

que é um acúmulo de
trabalho.

Pensamento contemporâneo
se vale da noção de criatividade

A inovação, que se refere
a um processo de repetição
que gera algo novo
que não existia

A inerteza a atividade criadora
não acontece por caminhos
programados de um
início até um resultado
previsível.

A precariedade - designa
a condições sociais de
fragilidade e desproteção
em que se desenvolve hoje.
Os processos criativos 2

O arte ou processo criativo estão sempre
condicionados pela sociedade.

Podemos pensar a relação de criadores
com a sociedade e seus temas
de diferentes maneiras.

Os criadores mais engajados
intermedados ou se relacionam com
suas experiências particulares e
subjetivas

Outros que se vinculam um
universo mais estético, como
o das galerias, museus
e os circulos tradicionais

buscam socializar a produção
artística

Muitos que buscam
redistribuir a criatividade,
a possibilidade de criar, e
compartilhá-la com
outros que se intermedam em inovar
e relacionar o sentido social

A precariedade é a condição de trabalho predominante no campo da criação artística em meio a um capitalismo inflexível que nos retira todas as garantias sociais

Uma parapsicose da ideia de carreira para a de projetos

Não apenas a incerteza subjetiva do criador que duvida e questiona o resultado do que está produzindo, mas a condição socio-econômica que gera uma grande precariedade das condições de trabalho

As condições generalizadas de precariedade, amarradas em condições potencialmente a capacidade criativa e comunicativa

Usam a tecnologia para estabelecer redes mundiais, ajudando a conectar outras práticas e difundir o que fazem

Construção de uma alternativa à indústria cultural concentrada, clássica

Economia da Criatividade

A tecnologia por digital favorecem o acesso amplia as possibilidades de artistas economizar formas criativas

Uma organização econômica mais horizontal e menos aberta

A História das artes
está a fazer ~~esta~~ por
experimentações e inovações

Brecht buscava experimentar
e inovar combinando
o entretenimento.

Há muitos artistas contemporâneos
se relacionado com meios
múltiplos, como por exemplo
o fenómeno da música
americana, escrita por
noturnos e escritores
de primeiro nível

Retomado do
espaço público

Busca pela
democracia
no sentido
mais
amplo

Se reapropriar do espaço
público das ruas

recolocar as velhas
instituições assim
como as novas tecnologias
a serviço do interesse
social.

Globalização x conflitos Intercontinentais

Se olhar a partir da América Latina
com uma visão mais aberta
sobre a complexidade do que
estão acontecendo no Brasil
ou ~~relacionado~~ aos conflitos
intercontinentais de convivência
e interculturalidade
na América Latina
mesmo, com indígenas,
afroamericanos e a
repercussão dos asiáticos
como coreanos, japoneses
de trabalho.



globalização de
um modo muito acelerado
em algumas instâncias, como na
economia, na tecnologia, nas
migrações e nos deslocamentos
populacionais,

formam incapazes de construir
relatos e explicações transnacionais
que formam mais compreensão
e acentuam a convivência entre
culturas distintas



o meio de comunicação tem um
enorme responsabilidade em trazer
mais compreensão e interculturalidade

também evitar a reforçar estereótipos,
reafirmar a xenofobia já existente
como as pressões contra o estrangeiro
e o diferente.

Novas condições de consciências
intercultural e globalizada.

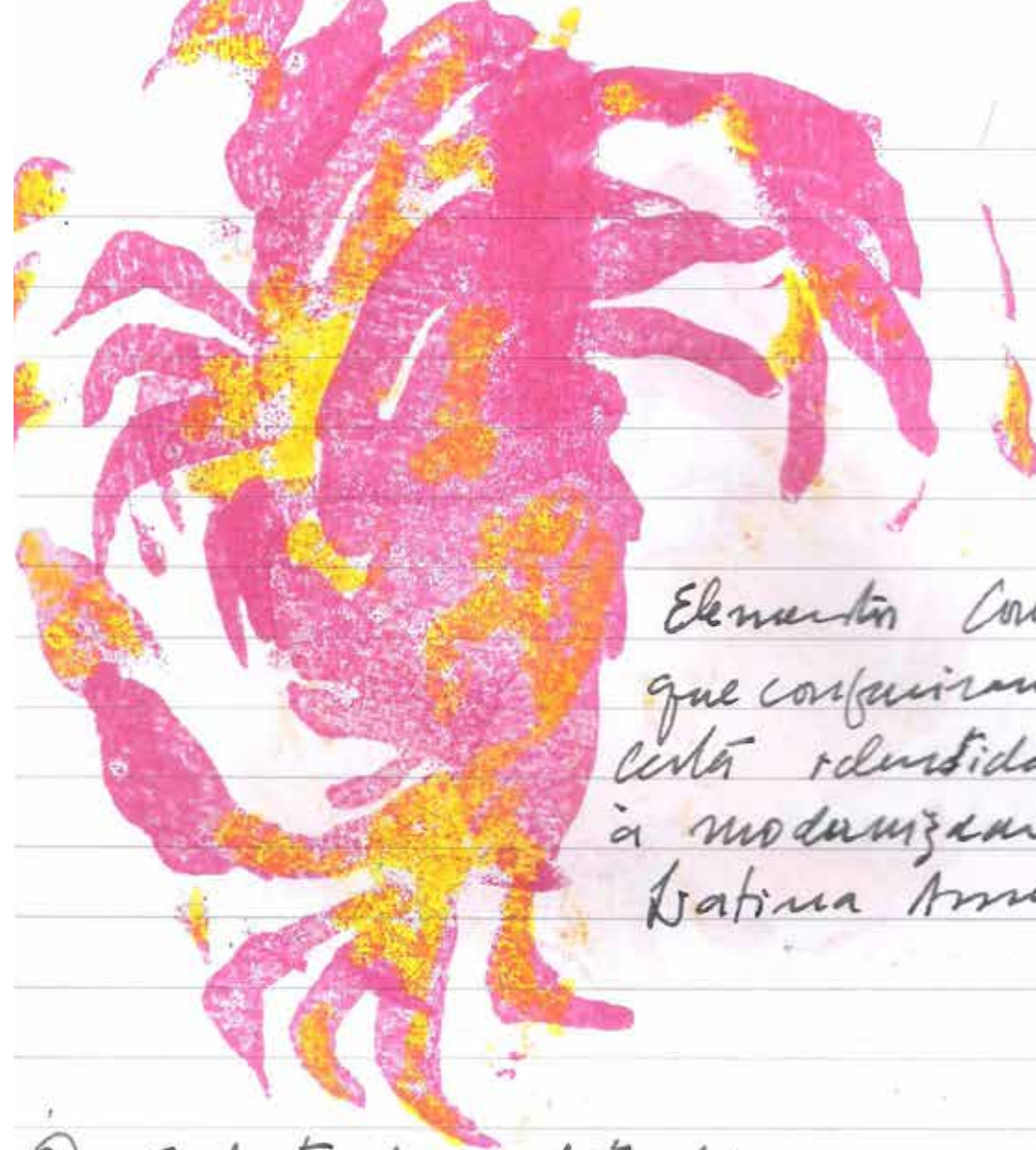
Formas de democratização e redistribuição de
saberes e experiências que a modernidade
nos trouxe.



Limitação cultural.



Native American -



Elementos comuns
que configuram
esta realidade
à modernização
Latino Americana

- ① - Industrialização tardia.
- ② descontinuidades na consolidação da democracia.
- ③ Dificuldade constitucional efetiva da cidadania.
- ④ Dismissamento entre o modernismo cultural e modernização socio-econômica.



Constituições do Estado

Descentralização e centralização do Poder

Práticas e processos políticos orientados
por uma tradição anti-~~moderna~~^{moderna},
marcada pelo caudillesmo.

A modernidade latino americana
refletida nas apenas este movimento
inconcluso, mas fundamentalmente
marcará a própria impossibilidade

de realização dos profetas da modernidade

A própria construção de uma América
latina moderna estaria entrecortada
por elementos fortes da cultura da
tradição e do domínio de relações e
processos de renascimento que
aqui sempre denunciam como
movimento contínuo de subjetivação
do mundo social.



Conceito de hibridagem proposto por Franco
Canclini caracterizado como
processos socioculturais nos quais
estruturas ou práticas disjuntas,
que existem de forma separadas,
se combinam para gerar novas
estruturas, "objetos
e práticas", dando
conta de explicar
estas tensões inerentes
à modernização
latino-americana.

Em oposição aos conceitos de "sincretismo"
e "mestiçagem" - Franco-Canclini
propõem a análise dos processos
de entrecruzamento e intercâmbio
cultural, marcantes na constituição
do modernismo e nos processos de
modernização latino-americanos
pelo mecanismo de hibridação
preconstruído analiticamente eficaz
principalmente quando o que está
em jogo é a conexão entre uma
dada esfera social e outra
que lhe seja externa.

"Verifica-se sincretismo, misturas
- continuam a ser utilizadas em
boa parte da bibliografia antropológica
e etno-histórica para especificar
formas particulares de hibridação
mas ou termos clássicos. Mas,
como designar as fusões entre
culturas de bairro e midiáticas,
entre estilos de consumo de
jeitão diferentes entre músicas
locais e transnacionais que
ocorrem nas fronteiras e nas
grandes cidades? A palavra
hibridação aparece mais
flexível para nomear não
só as combinações de elementos
étnicos ou religiosos, mas
também a de produtos das
tecnologias avançadas e
processos sociais modernos ou
pós-modernos"

Norte Central

Híbridos


Cultura

América Latina

Índia

Rio

Mídia



A noção de
hibridação prelende
das contiguidades
das relações
entre o
popular,
o culto e o
marido, o
lúdico e o
racional, o mítico
e o tecnológico,
numa palavra,
entre o tradicional
e o moderno

Baseada no princípio
da interculturalidade
reza a
simplificação
minuária
entre países
de
oposição
cultural.

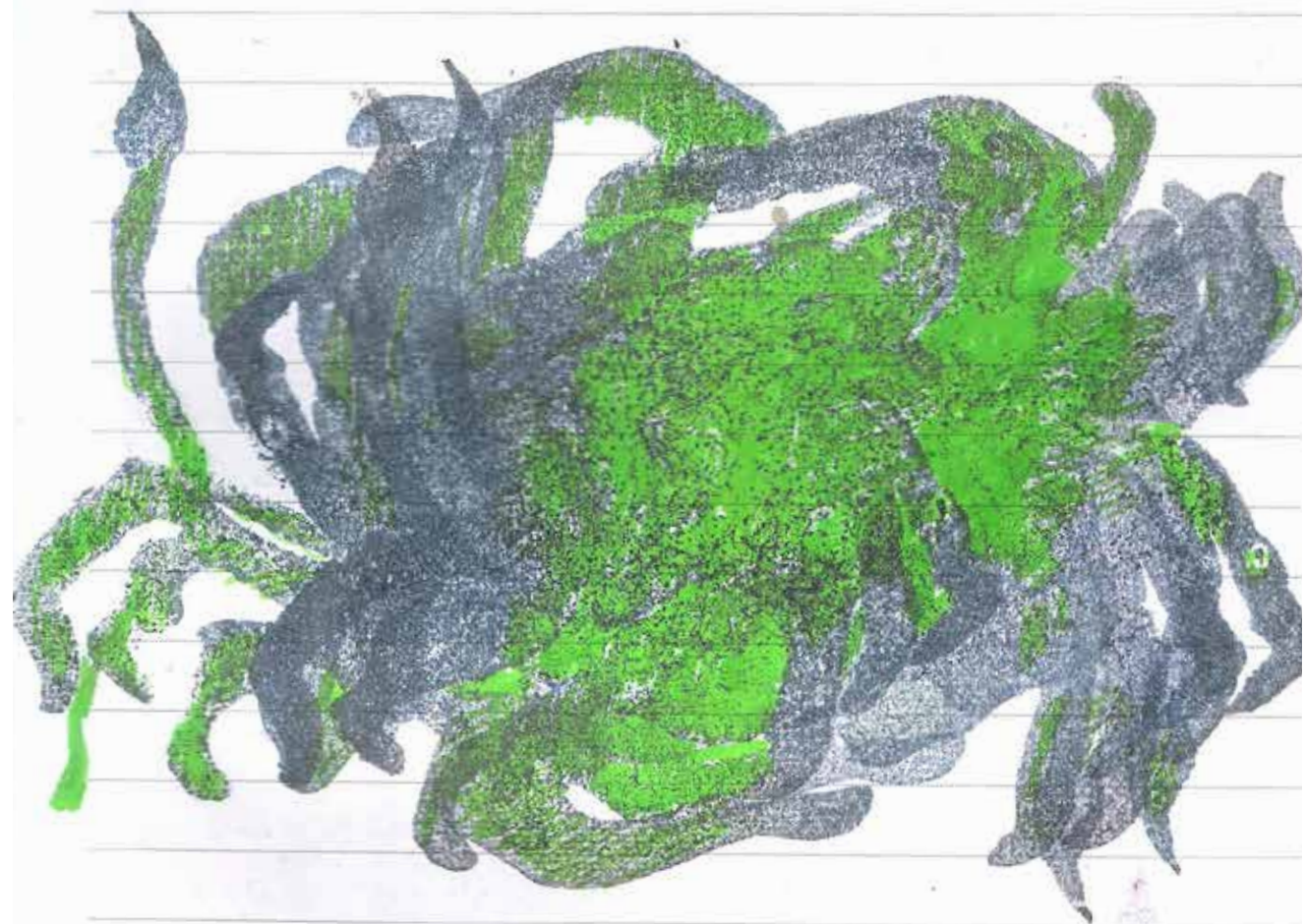
Modelo de explicações da realidade e
da dinâmica social em favor de
uma perspectiva que reconheça as
fusões entre elementos aparentemente
disparos, a própria da dinâmica social.

É sobre os processos de hibridação* que
produziram tais fenômenos que
a análise científica deve se
reportar, pois esclarece a partir
da própria dinâmica social
como um movimento, ele próprio,
constituído pelo princípio da
hibridação.

O movimento de modernização como
movimento de confronto com o
tradicional a favor da radicalização e
objetivação das formas sociais.

O contínuo
intercâmbio entre
o tradicional e
o moderno
e o popular

o movimento, o objetivo e o subjetivo,
estão na base dos movimentos de
reorganização cultural híbridos da
modernidade e do próprio
fenômeno de modernização



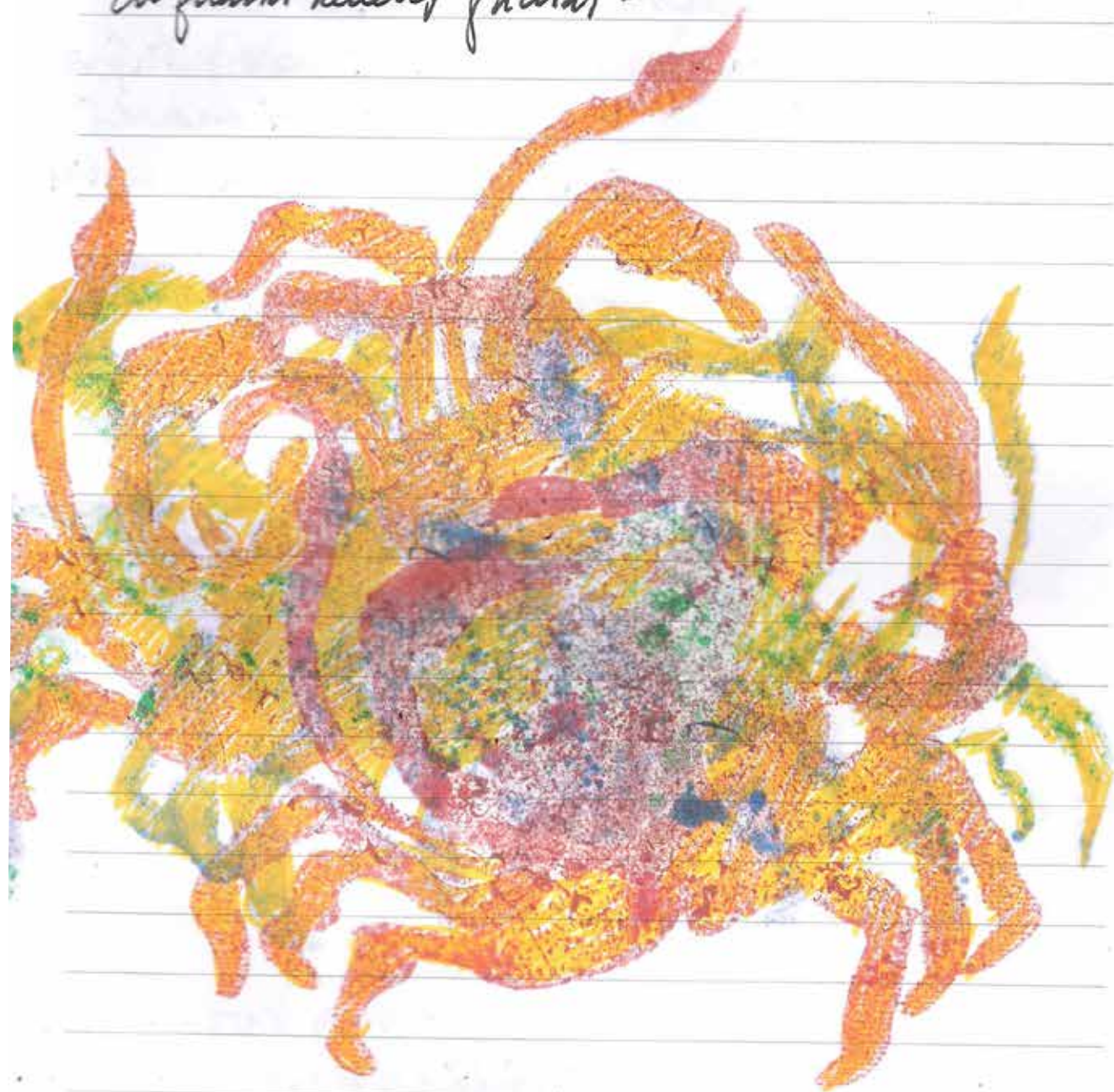
no movimento de hibridação, especialmente sob
um dos elementos que para o autor
se tornou central na constituição
de estruturas e práticas híbridas.
O fenômeno da desterritorialização

Os movimentos de desterritorialização
davam conta não apenas das
rupturas entre fronteiras sociais
e simbólicas no contexto da
modernidade, em especial no estágio
contemporâneo de seu desenvolvimento
como, de maneira mais fundamental



tonarcan possuem a própria consciência
simultânea de distintas temporalidades
históricas no interior de um
mesmo espaço social.

Em frente aldeias indígenas -



Cena localizada

Recife

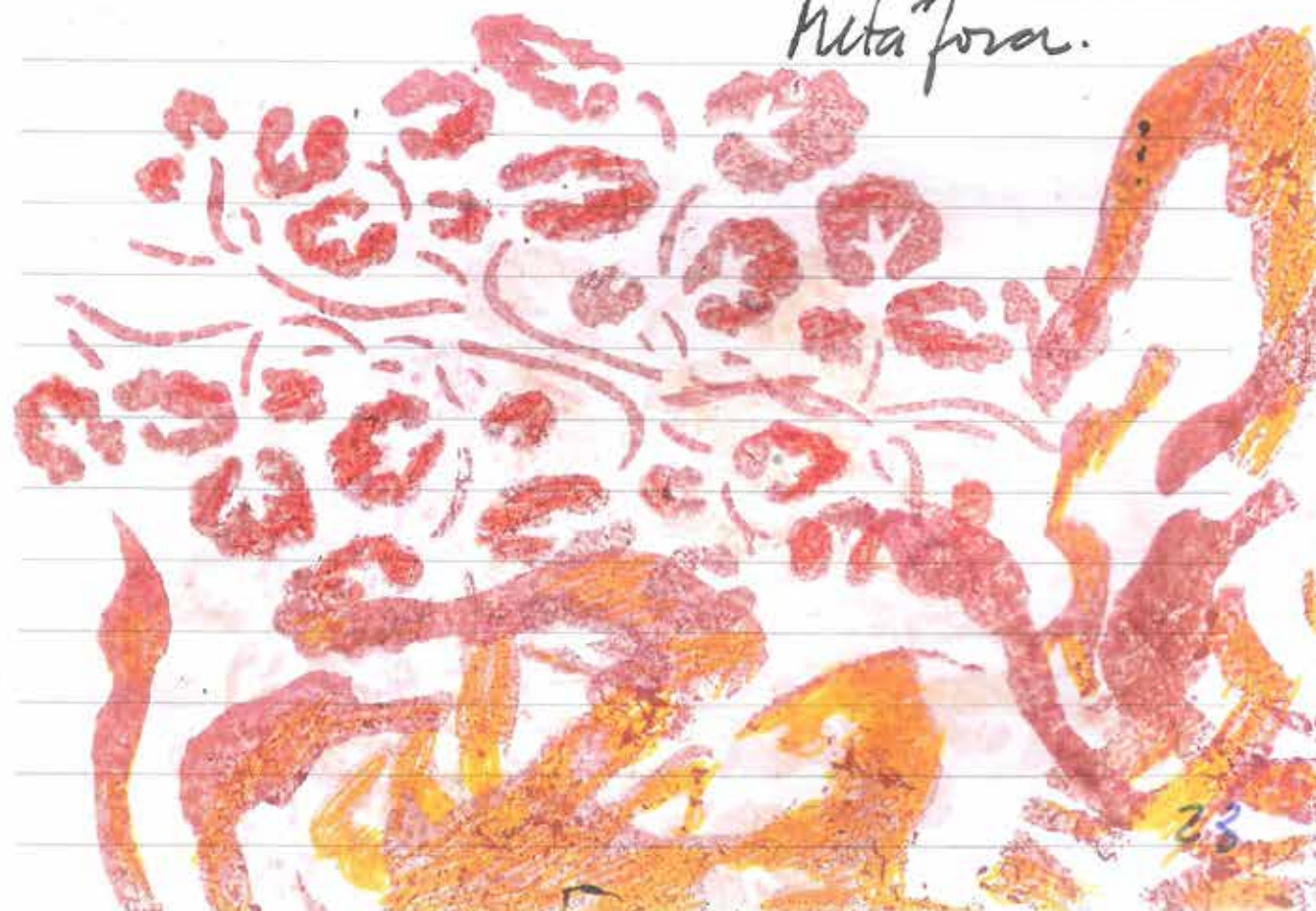
Aracá de carvão

Aracá do caranguejo

geografia

temática

Aracá fora.



Leitura do texto de José de Castro

Homens e Caranguejos.

onde procura a metáfora com o propósito de revelar a existência subjacente de outras figuras, como a simulacro e a metonímia.

figura de retórica que consiste no uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal

Metonímia por-objeto: ou = ditos

tipo especial de metonímia baseada na relação quantitativa entre significados originais da palavra:

partes pelo todo,
gênero pela espécie

compreender duas recentes atualizações da metáfora original, a partir da superstole

Homem. garrula

e da personificação

Caranguejos com-cérebro.

Roberto, DA de: Numpy,
tornou caranguejo em
José de Castro - significados
e associações
Hábitos Caracis, de João
Mambrun vol. 10 (2).
1917 - 24 anos - 1950
2005.

9 mangue como cenário

No séc. XVIII os muros de Olinda atiravam-se
o Recife, "pisando em ponta de pé,
recoando os alagados e os mangues"
Kello, 1987 p.35.

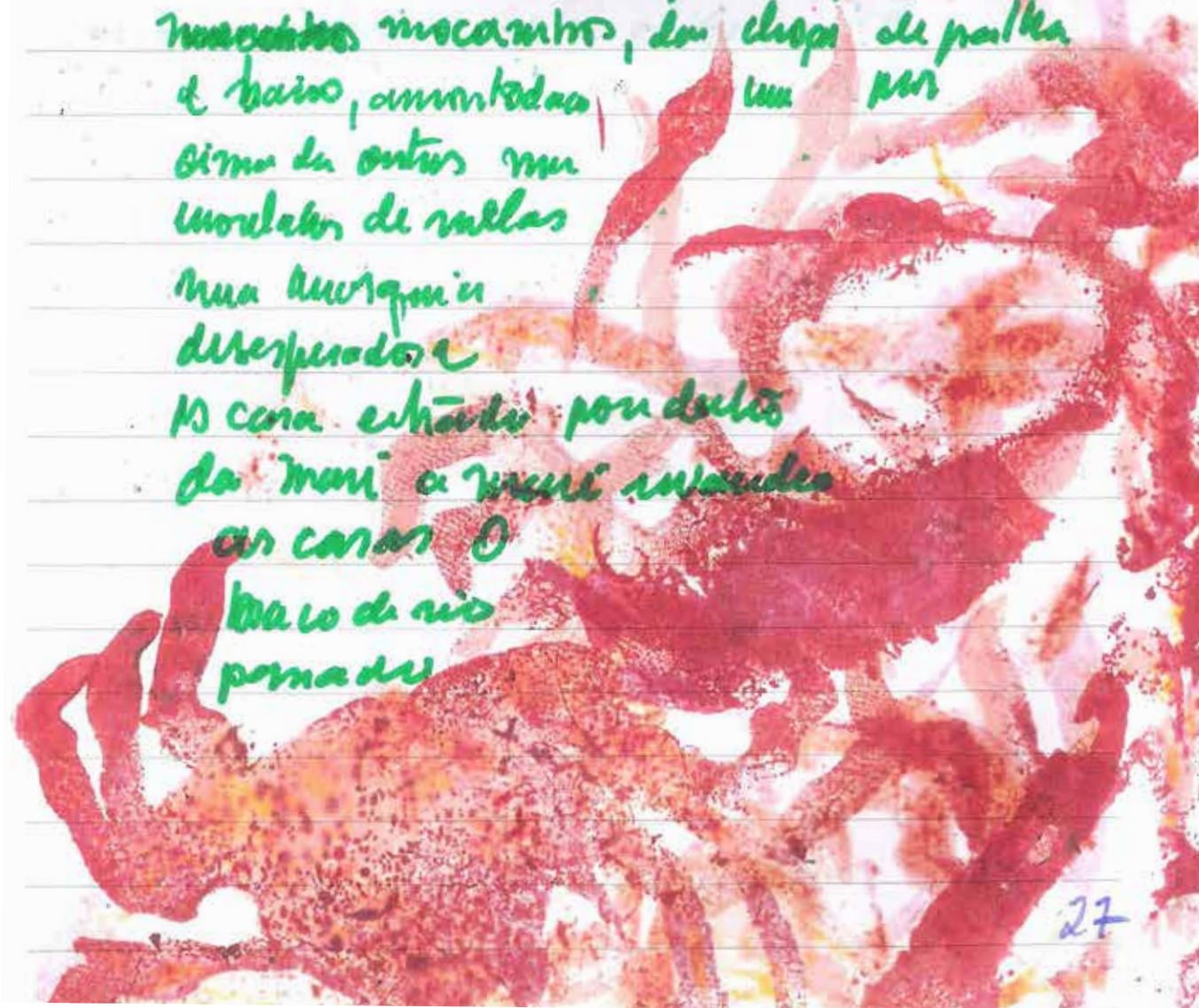
Estes sentimentos relativos em relação ao mangue
cultivado pelos colonizadores deixaram marcas que
até hoje persiste na imaginação social recifense.

O mangue é sinónimo de zona de pertença
lugar poluído, com o lixo urbano.

A maneira tradicional de fazer de Cortês
passou os diversos ambientes da floresta
étnica, e estética destacando aspectos
pontuais da paisagem.



A casa que nasci tinha ao lado um
grande vizinho de peixe, caranguejo,
tinha. Há mangue mesmo dentro do
vizinho, como o caranguejo, foi com dois
anos estava dentro dele. Encontrei
um dia do bano de mangue e fui
utilizada de dentro de suas águas mais
afogado. Tinha depois para onde casa
tinha perto do rio. ... Bem ao lado
da casa começava a zona compacta dos
mangues, mocambos, dos chips de palha
e baio, amontada ^{um mar}
sima de outros mangues
moleto de ruelas
naa turquia
desperdada e
A casa estava por dentro
da mangue a mangue enfiada
os caras o
baio de rio
poma de



Conti-me nos mangues lamentosos do Capinhau
cuja água, poluída diante de meus olhos
cristais de criança, parecia estar sempre
a mim contar uma longa história.

... Eu ficava horas e horas imóvel
sentada no cais, ouvindo a história
do rio, fitando as suas águas
conhecidas como se fosse uma fita
de cinema.

... Foi o rio o meu primeiro professor
de história do Nordeste, de história
desta terra que me deu história. A
cidade é que a história dos homens do
Nordeste me contou muito mais pelos
olhos do que
pelos
ouvidos

Estou-me por dentro
do meu olhar através
de criança, sob a
forma destas imagens
que estavam longe de
serem sempre claras
e nítidas (idem, ibidem pp. 189)

há há, pois, a menor dúvida,
que toda esta terra que hoje
flutua à flor das águas, na
bacia entalhada do Recife, foi
criação dos mangues"

Foi nem bem de olho ainda mal constatado -
mistura ainda incerta de terra e água - que
nunciu e criou a cidade do Recife, denominada
de anfíbia, como Amsterdam e Veneza, porque
amela as muralhas de sua construção que se eleva de
água aparecendo sua perspectiva aérea
com os seus edifícios baixos flutuando
liquidos
à flor das
águas.




O mangue

① O mangue como ancestral de Recife.

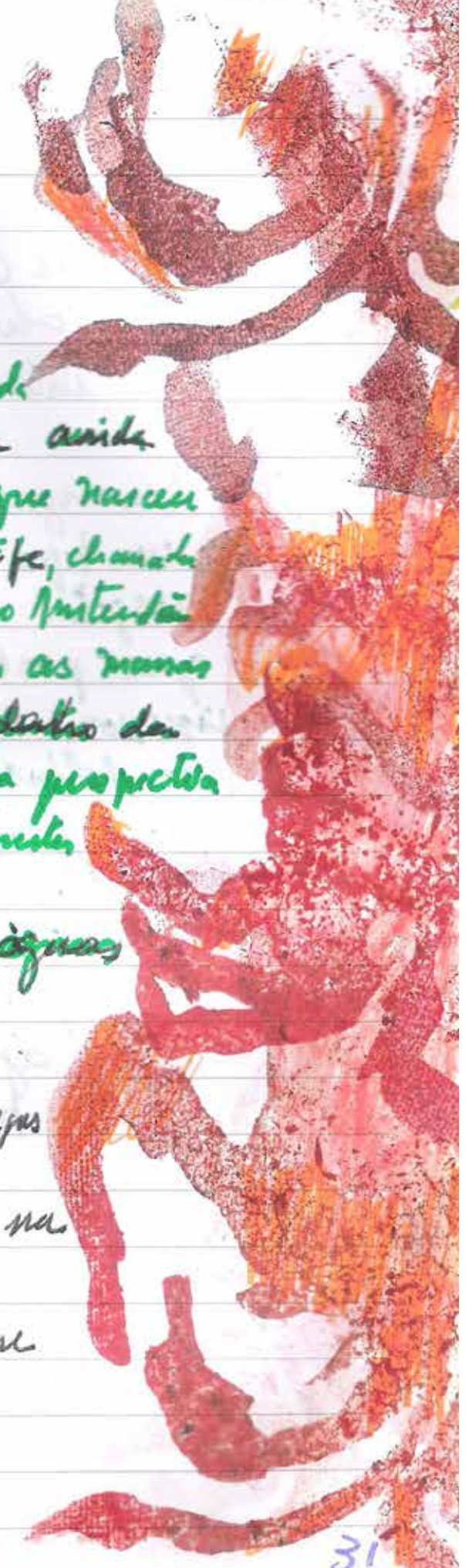
② O mangue como fábrica de vida e exemplo de equilíbrio ecológico.

③ O mangue como fonte de conhecimento

④ O mangue como lugar dos 'excluídos sociais'.



①



Foi um bairro de solo ainda mal consolidado - mistura ainda recente de terra e água - que nasceu e cresceu a cidade de Recife, chamada de cidade anfíbia, como Amsterdã e Veneza, porque unidas as pernas de sua construção sobre deltas de água, aparecendo numa perspectiva única, com seus difíceis bairros flutuando esquecidos às flor das águas.

O Recife é filho dos mangues

... a cidade se projeta na paisagem como um signo de vitória cultural sobre o natural...

② José de Castro vê o mangue como nicho ecológico, onde ocorre intensa atividade biológica.

O mangue é conhecido como um tipo especial de associação vegetal tipicamente anfíbia, que prolifera nos solos fúlvicos e murchos dos estuários, dos deltas, das lagoas litorâneas - solos de transição entre os tipos de sedimentos. Uma firme e o ocupado permanentemente pela água - nas regiões equatoriais tropicais do mundo".

A falta de firmeza do solo, que poderia ameaçar as vidas das plantas, é contrabalançada pela existência de raízes adventícias ou raízes-aéreas que oferecem sustentabilidade ao vegetal.

Vegetação do Mangue.

Rhizophora mangle

Paucifloria racemosa.

Conocarpus erectus

Avicennia nitida
Tamanqueira

Bromélias

Orquídeas

Líquens

Algas marinhas

Vergílio Ferreira

Para sempre, romance-síntese
e última fronteira de um
tema literário ficcional.

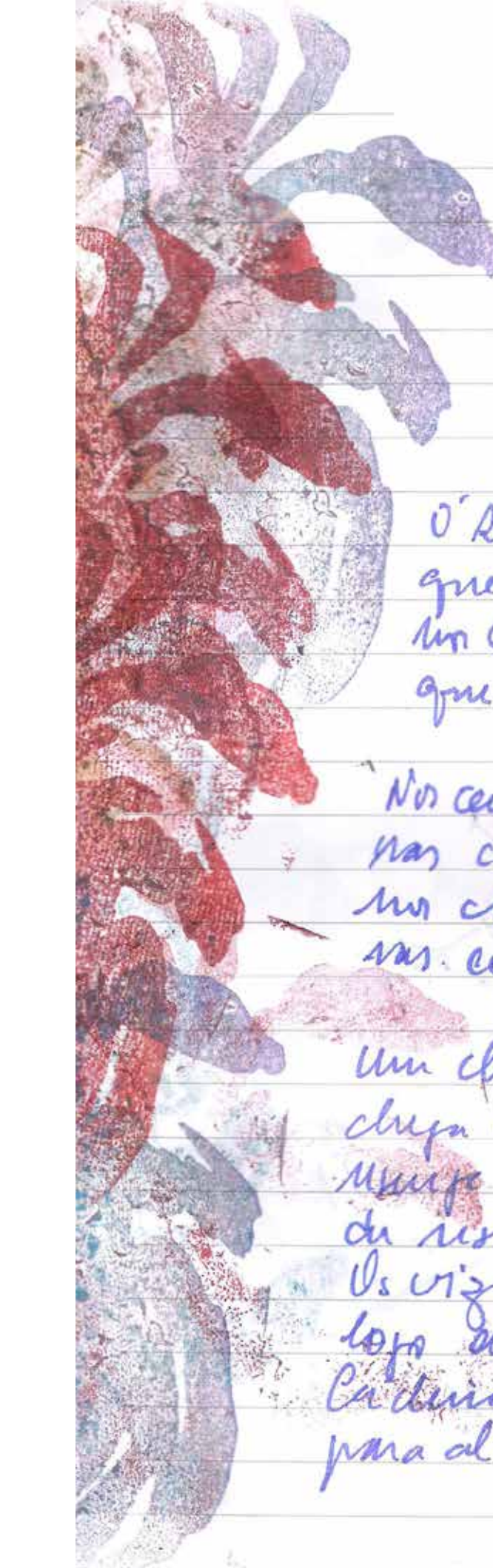
José Rodrigues Pais

Reefe - Edt. Universidade de VFPE
2007

Representações

José Marques de Melo e Raquel Barros





Rua Real da Torre

Maus Nota

O Real da Torre
que mistérios oculta
no Chalei mal-aventurado
que os fantasmas alugam?

Nos cemitérios e ritos?
nas casas de telhas vãs?
no crepusculo passado
nas copas do flamboyant?

Um cheiro de moça noiva
chega dos vellos jardins,
murcha traços com ramor
de rosas e jasmins
Os vizinhos da calçada
logo depois do jantar
Caídas de lena se abrem
para almas comensas.

Mudança

has ficado na mudança, nem o pe de
sanguino
e o cheiro de cafés, os pontos da mal
no comedor,
a noite, o medo do papa-fico, as sombras
na parede.

A cara inverti a miras domialhas,
Esi da ma.

A cara agora mora no antigo
habitante

Maus Nota



1270

Capitulum

Carapace

grain

Lamin

Homocarpus



38

Microorganismos e invertebrados marinhos
deixe-se nestes biomas.

As outras a partir de um grande
população.

Crustaceos -

Carapaceo videtur cridatus

Guaiarum Cardissoma guianense

Siri Callinectes sapidus.

Camarao branco Penaeus schmitti

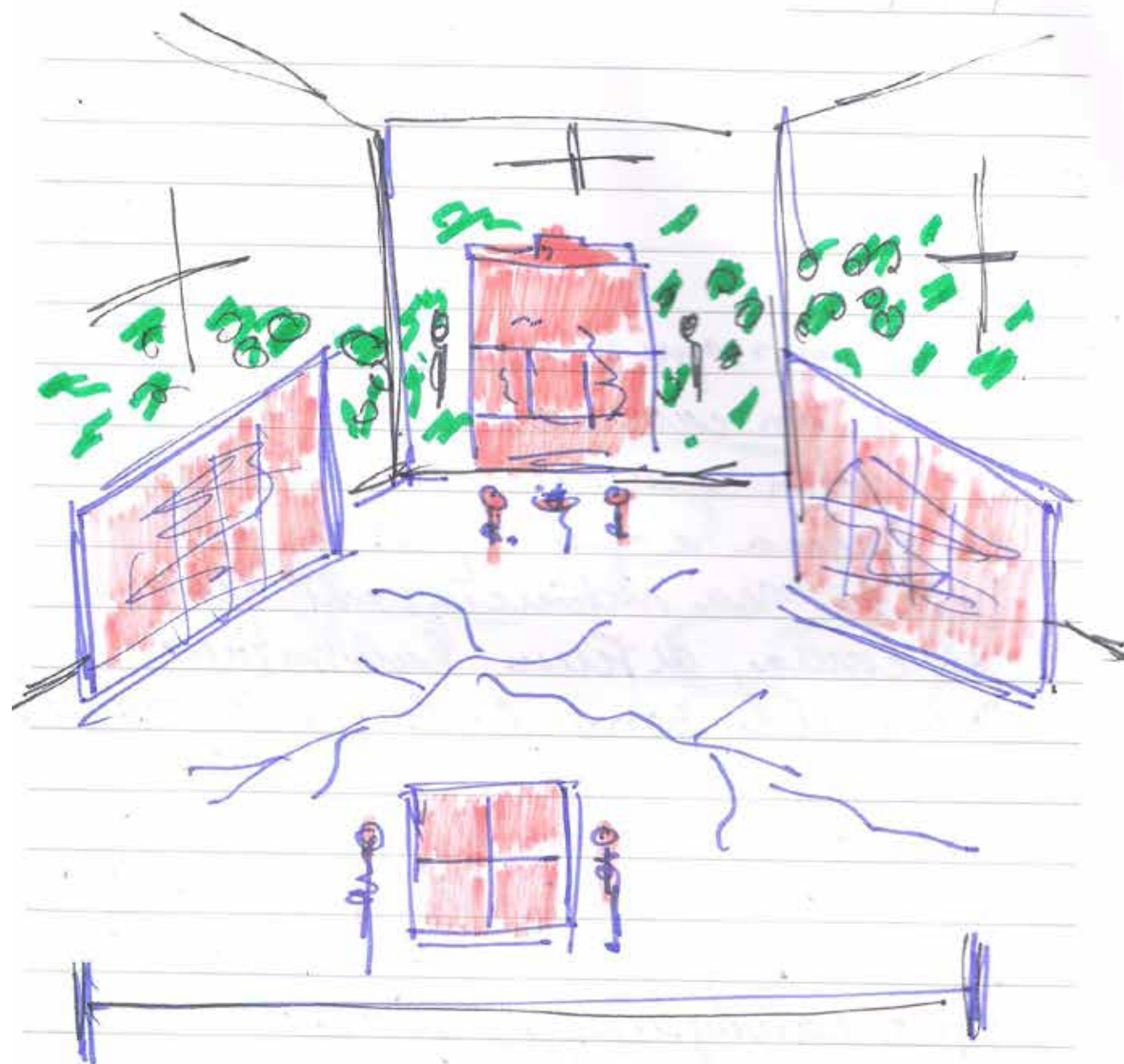
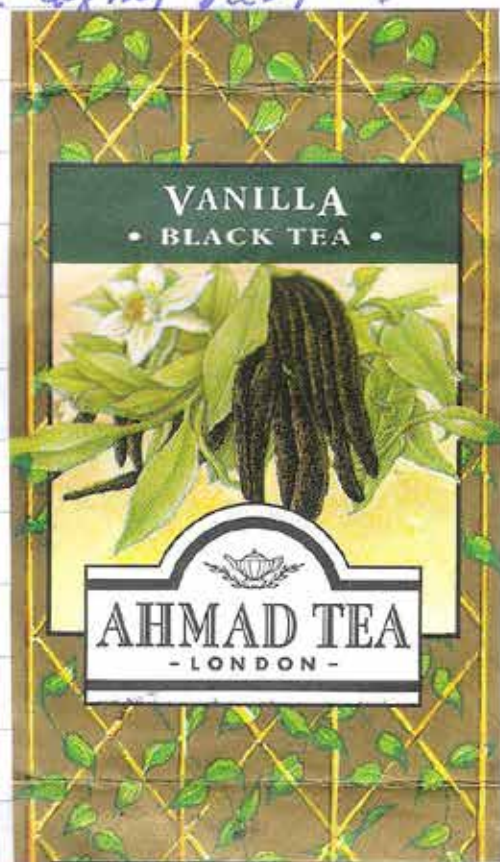
Camarao rosa Penaeus brasiliensis



39

Fulni-õ

O domo Fulni-õ sobre as terras
de Agras Belas é bastante antigo
desde o século XVIII tem as mobílias
del indio ocupando a terra do
Comunabi situada ao norte da actual
cidade de Agras Belas.



Jornal de Carter

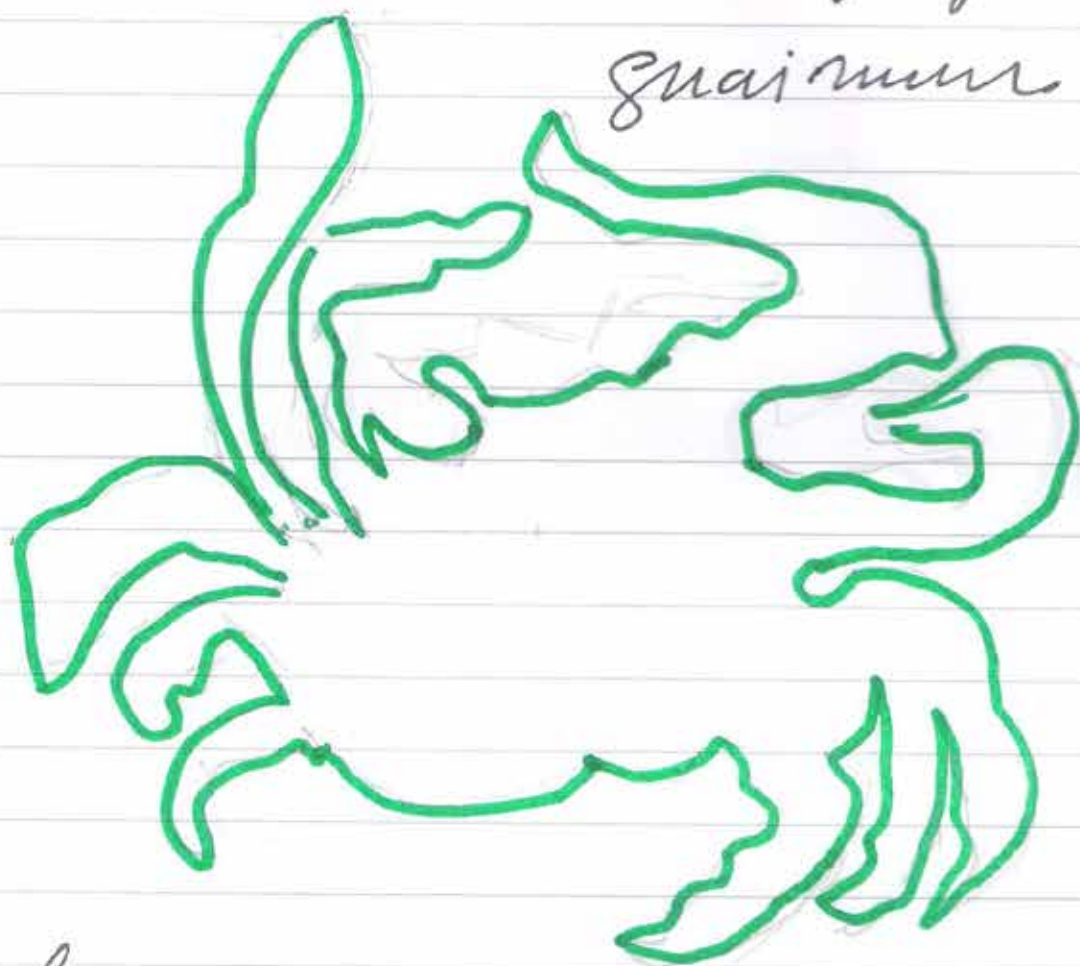
Seus humores que se faziam mais insanos de liti do caranapuz. Que aprendeu a engolir e andar com caranapuz de lama e que de porri de liti bebido na infancia, este liti de lama, de liti lambuzado com o caldo frito da lama dos maripos e de liti impregnado de seu cheiro de terra podre e de maneria, nunca mais se podia libertar desta crosta de lama que os tornava tao parecido com os caranapuz, seus insanos, com duras enapagos tambem e liti bagado de lama"



Spirais

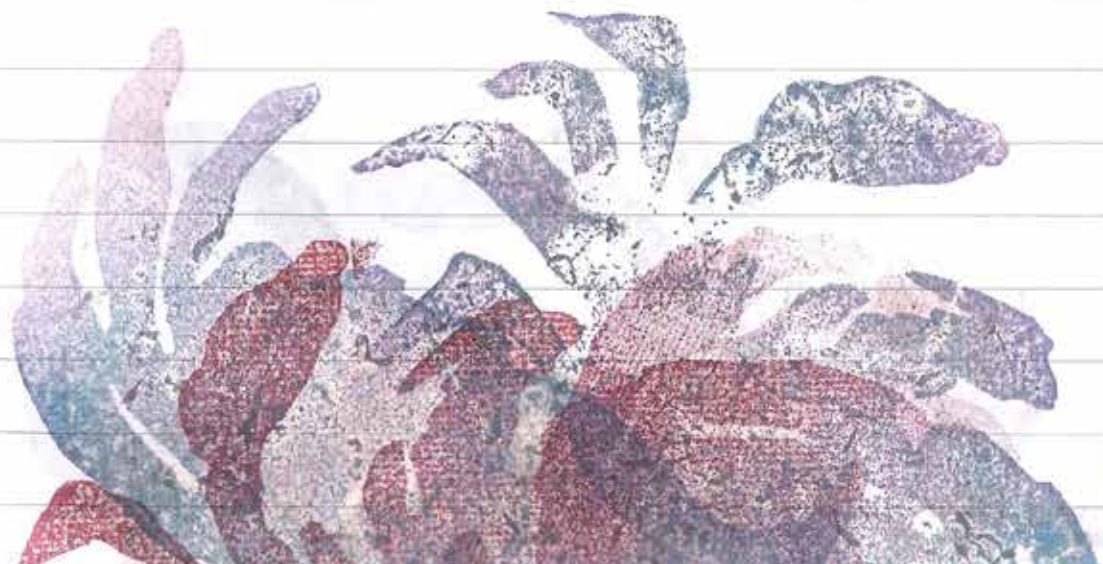
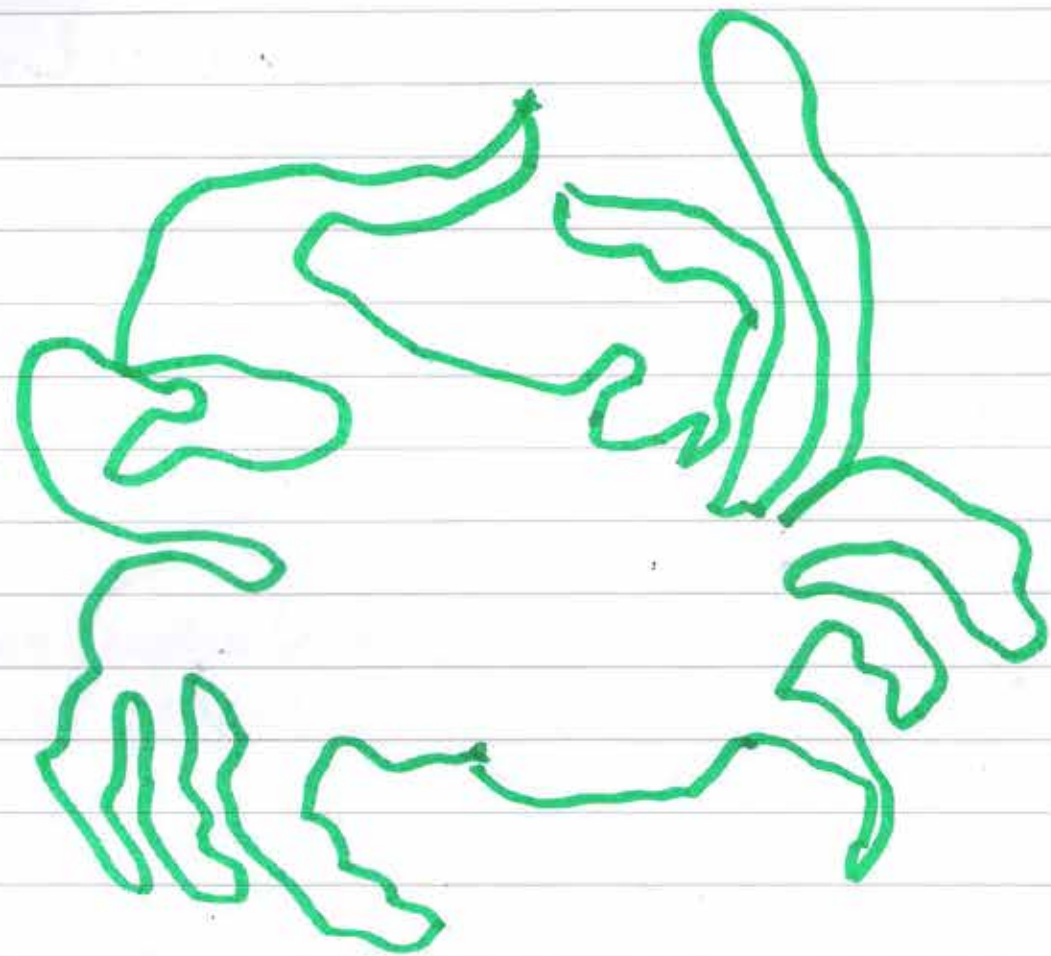
Caran fue fo

Guai mun



Lama





Sinty or moluscos euostriano

linha de ~~velha~~

swimm.

mexilhas

lanterna

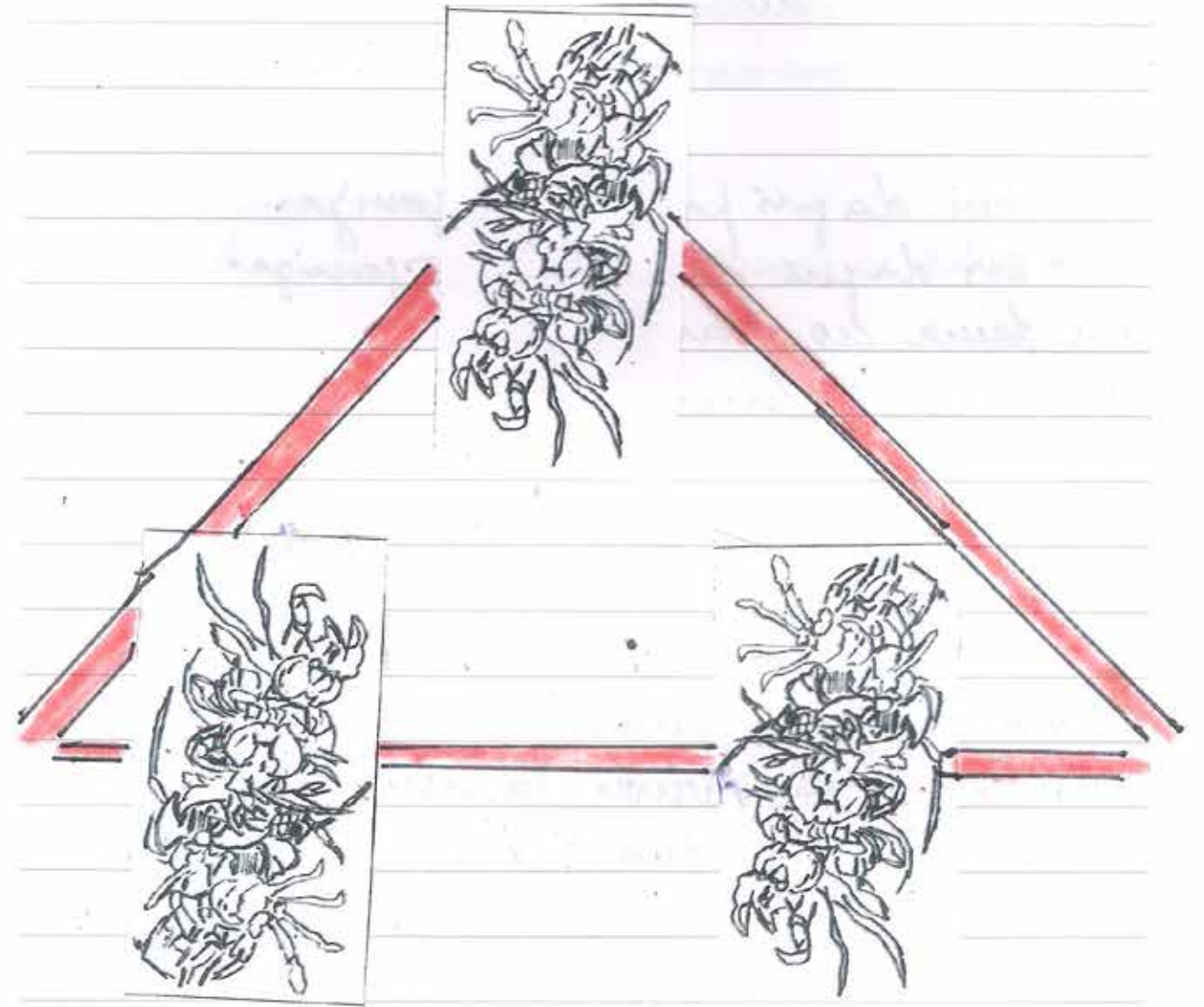


Stuig

Clisco Science

Somos todos filhos uma miscelânea
e não poucos filhos da nossa etnia
nada mais negro e mestiço
nada de errado em seus princípios
sem e o meu não ignais
com nas veias sem parar
cintura, é folclore, é tradições
capoeira com Zangá o dia
Samba que sai da favela exaltada
é hip hop na música embolada
é o povo na cultura é cultura no povo
é não o povo na
de quem faz cultura com o povo
Maracatu picadillo
Capoeira da praça
Samba meu rádio
Bambam de trio
furo Samba e cor
com vida e alegria / made de mata em

mar
46



47



Da Lama do Caos.

Clues Science

Fôno sei daqui para me organizar
Fôno sei daqui para me desorganizar
Da Lama do Caos.

Do caos à Lama

Um Homem roubado nunca se enforma

O sol nasceu, quisser a Lama do Rio

Eu vi um Elui andando de vagar

Vi um arator pra lá e pra cá

Vi um carapuzo andando pro o sul

Sain do mangue, vivor febril

Oh Josué eu nunca vi Tamalia dispaça

Quanto mais miséria tem, mais umbranceira

Peguei o balcão, fui na feira rouba

tomate e cebola

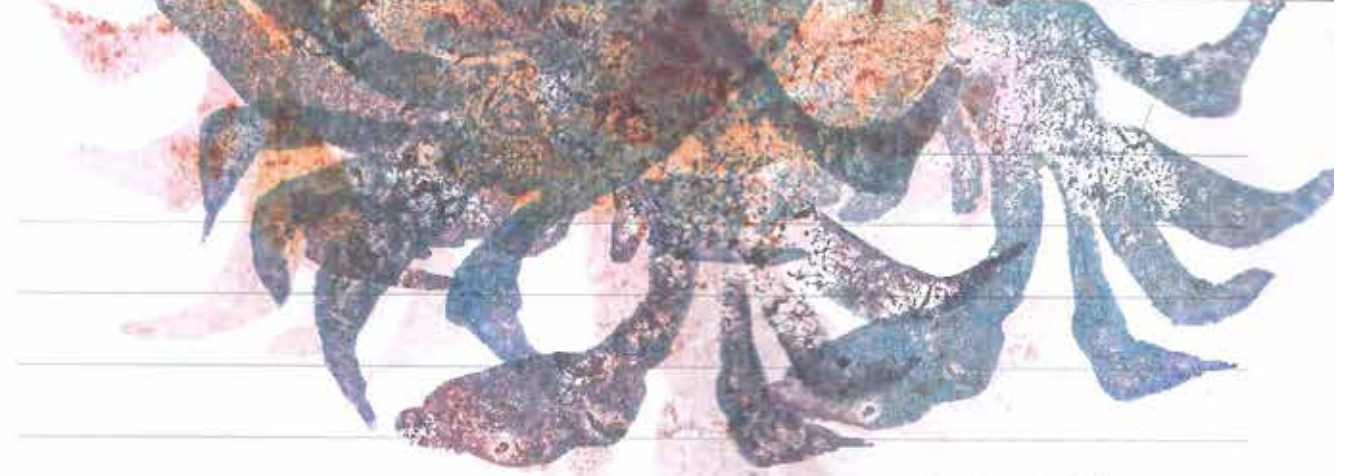
Te pensando uma vez, pegou a unha cunura

Mi muita vez, deixa a cunura aqui

Com sangue 'vazia' nos conito do rui

E com o bucho mais cheio comecei a

48



Que eu me organizando ^{pensar} não desorganiza
Que eu desorganizado proo me organiza
Da Lama do Caos
Do Caos do Lama
Um homem roubado nunca se enforma.

Interlude Zuki

Zuki

Dente no truco e cone no dia

de dentro para fora

de fora para dentro

onde o pensamento aparece

pela primeira vez no mesmo lugar



49



Sempre os fluxos das marés.

Tainhas

Baiacuss

bayes

linguado



Ritual, Identidade e Metamorfosi:

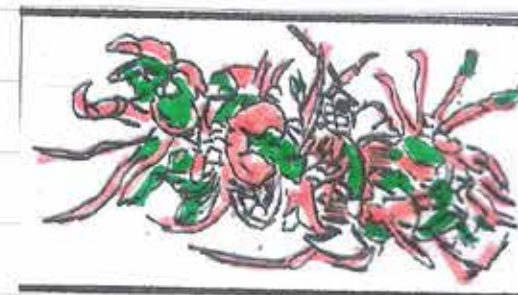
Representação do KUMWMI PE PY
entre os índios Kaiowá da aldeia Sanabizilho

Ana Maria hubs e Souza.

2009.

Dissertação de mestrado Universidade Federal de front
Bavaria

Orientadora - Prof. Dra. Francisca Chaves.





Representações Sociais referentes as situações
 KUNUMI PEPY entre os Kaiowá
 da Aldeia Indígena Panambizita

Formação da identidade masculina
 e a identidade étnica do grupo.

Cerimônia religiosa tradicional durante a
 qual os pais e líderes religiosos
 transmitem conhecimentos acerca do
 universo entre 9 e 14 anos.

preparando para a fase adulta.



Durante a cerimônia os meninos têm o livro
 inflexo preparado e ornamentado pelo adorno
 temjeta
 que usaram como prova de que se estão
 prontos para tornar-se um "leão do
 Armeu Kaiowá"

identidade e metamorfose

é
 constituída na interação entre indivíduo e
 ambiente social, um processo dinâmico
 de transformações permanentes.

identidade Índios Kaiowá

étnica metamorfose





Maceo os primeiros contatos com a sociedade de seu povo e preparando-os para frente a cultura

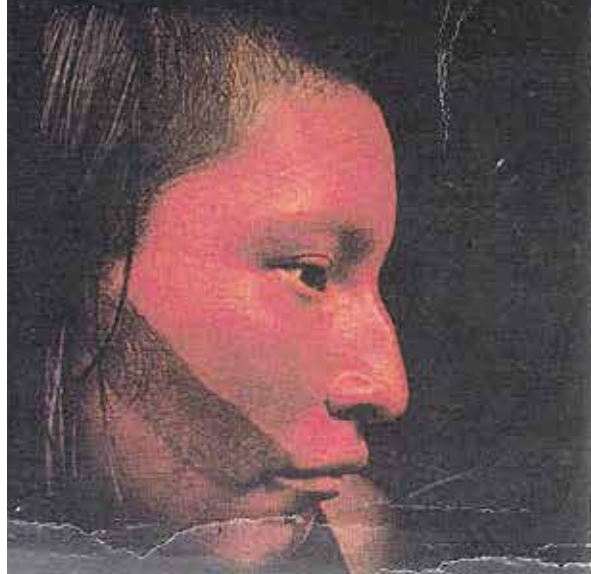
Reclusos durante a cerimônia dura cerca de 30 dias, precedidas por preparativos que podem durar até um ano alcança seu ápice quando os guerreiros

têm o lábio inferior perfurado e ornamentado pelo
Tembanta

(...) A história indígena está ligada a ideia de ETHOS, ou seja, ao caráter sócio cultural dos povos indígenas e apresenta-se como um tipo de história étnica, aquela história escrita os próprios nativos americanos contam sobre si e seus ancestrais...

Dr. E. Smith de Oeneup (2003)

- p. 18 -



grus.

- Mauo diferenciados da identidade nascer

- identidade do grupo

- identidade coletiva.

IPS
Vindocum

Rainovaj

Kommi Pery



Capítulo 1.

Identidade ~~involuntária~~ e
Identidade Étnica.

Aproximar-se do Kenneth Peery a partir da
categoria "Metamorfose".



movimentos permanentes de transformações,
articulações incorporações
e reatualizações do grupo social

Esta metamorfose constitui, por um
lado, a identidade étnica do
grupo social a partir das
interações entre igualdades e
diferenças em relação a outros
grupos, marcando também as
identidades pessoais e o sentimento
de pertencença de cada indivíduo
que compõe tal sociedade.

Identidade = imagem de si
sentimentos reconhecidos pelo
indivíduo - como
próprios de si.

Exatidão europeia = "reprodução de si"
norteamericana "self"

Identidade pessoal -
atributos do indivíduo

Identidade social -
atributos de grupos



Identidade de grupo
étnica
religiosa
profissional.



Inter-relações entre instâncias individual e social

Carlos Augusto Bradas (1986)

Define Identidade como o
sentimento pessoal e a
Consciência de um "eu" de uma
realidade individual
sujeito único diante de
outros "eus"

É na relação com estes outros "eus"
"eus" diferentes de si,
que o sujeito único se reconhece.

Noção de eu e outro
menais a
construção da Identidade.

Um processo dinâmico de
constantemente movimentos e alterações
entre o "eu" e o "outro"

A permanência e manutenção de certos
pontos de referência, que não mudam
nunca na identidade do sujeito
como o nome, relações de parentesco
Nacionalidade

permanem uma distinção e
unidade no reconhecimento de si

Perato Luzan 2002. p. 254.

↓
"É a circunscricão do corpo que
sustenta a vivência de uma
identidade própria, originando
a convicção de que um eu habita
este corpo e somente em corpo"

A idéia de permanência

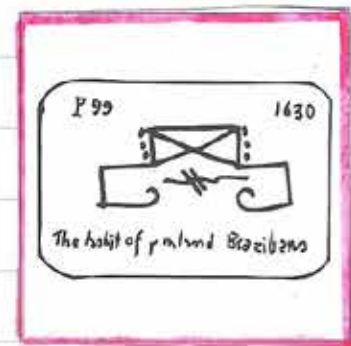
Handwritten symbols consisting of wavy lines and hash marks, some in green and some in black, arranged in a scattered pattern.

de sentirnos que temos uma identidade
unificada desde o nascimento até
a morte é apenas porque construímos
uma cómoda estória sobre nós mesmos
ou uma confortável "narrativa do eu". (...) a realidade plenamente
unificada, completa, segura e
coerente é uma fantasia.

No nível diário, à medida que os
sistemas de significação e
representação culturais se
multiplicam, somos confrontados
por uma multiplicidade
discrepante e cambiante
de identidade possíveis,
com cada uma das quais
podemos nos identificar -
ao menos temporariamente
(Hall, 2006, p.13)

Na contemporaneidade,
também as sociedades
primitivas são confrontadas
pelo processo de multiplicação
de sistemas de significação
sobre a validade à medida
que permanecem coerentes
com outras lógicas e
representações culturais,
levando à ocorrência de
outras identidades
possíveis e não
mais somente sua
identidade étnica.

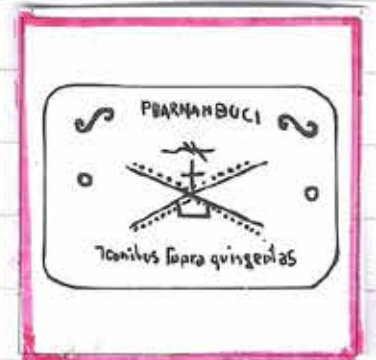
(p. 261)



Janacy Almeida (2005)

A noção usual
de identidade
tal como é utilizada
pelos povos em seu
cotidiano, diz
respeito a algo
que permite
localizar e definir
o indivíduo seja
em termos de sua
personalidade,
seja em termos
de sua posição e
de seus papéis sociais,
seja ainda em
termos do grupo
a que pertence
ou em que
se filia (Almeida, 2005, p. 12)

A prática do
kumiré entre
os Kaiowá e a colocação
do TEMBETÁ em
meio a uma nova
identidade frente ao
grupo, ... conferido
novo significado
à sua subjetividade
sendo a marca
de pertencimentos
desta etnia





Identidade - Metamorfose

Metamorfose

presença de constantes
mudanças

Antonio da Costa Ciampá

A experiência da **memória** dos
pode levar o indivíduo a
superar a **mesmice**
quando atinge a condição de **eu**
eu-parasí formulando seu próprio projeto de **Identidade**

Cada indivíduo vive sua singularidade
em conexão com outros indivíduos, no
âmbito de uma coletividade estruturada,
atenuada por regras, valores, crenças,
projetos, problemas e contradições comuns.

Para além de modo singular como o peixe
vive sua condição, existem conexões e
determinações sociais que estabelecem
proximidades e limites à sua
atuação, assim como proximidades,
afinidades existenciais e problemas
comuns que o identificam a outros
indivíduos

Desde perspectivas, procura-se
descobrir um significado mais
inscrito nas existências
singulares dos sujeitos, recuperando
sua dimensão compartilhada
(Almeida 1997 p. 24)

Ana Maria, Belo 14.33

Uma rede de representações que
permite todas as relações sociais,
onde cada identidade reflete
a identidade do outro.

Substâncias humanas que se
concretiza historicamente como
sociedade como humanidade e
não como indivíduos isolados.

Igualdade

Diferença

→ pertencimentos

Anna Maria M. pag. 31



66

Etnicidade -

A cultura é percebida
como essencialmente
dinâmica e relacionada
não sendo prerrogativa de
um grupo étnico e sim
o produto deste.

Cultura - algo que está
constantemente se
recompondo, se
transformando e
criando novas significações.

Novos elementos culturais gradativamente
empõem valores e comportamentos dos indígenas
de Parauitizinho.

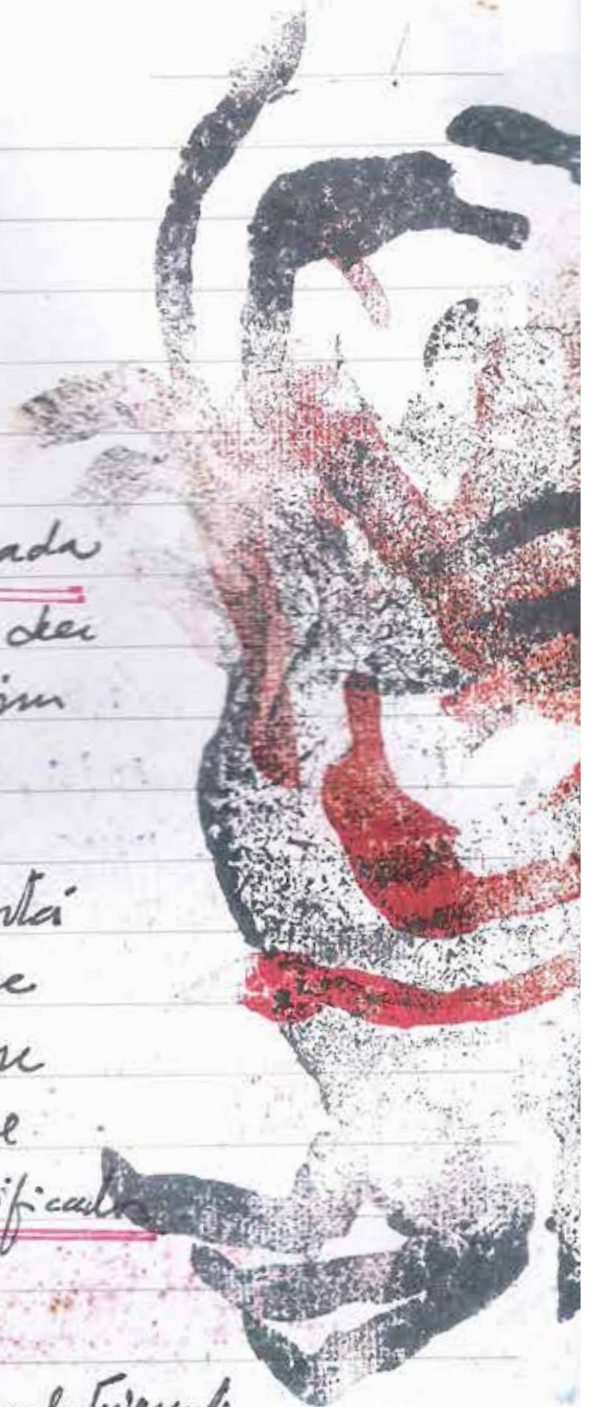
exploração avulsiva
chegada de colonos

Conflito pela posse de territórios

Vertiz. construção dos taboacões

Anna Maria M. pag. 31

67 pag. 31.

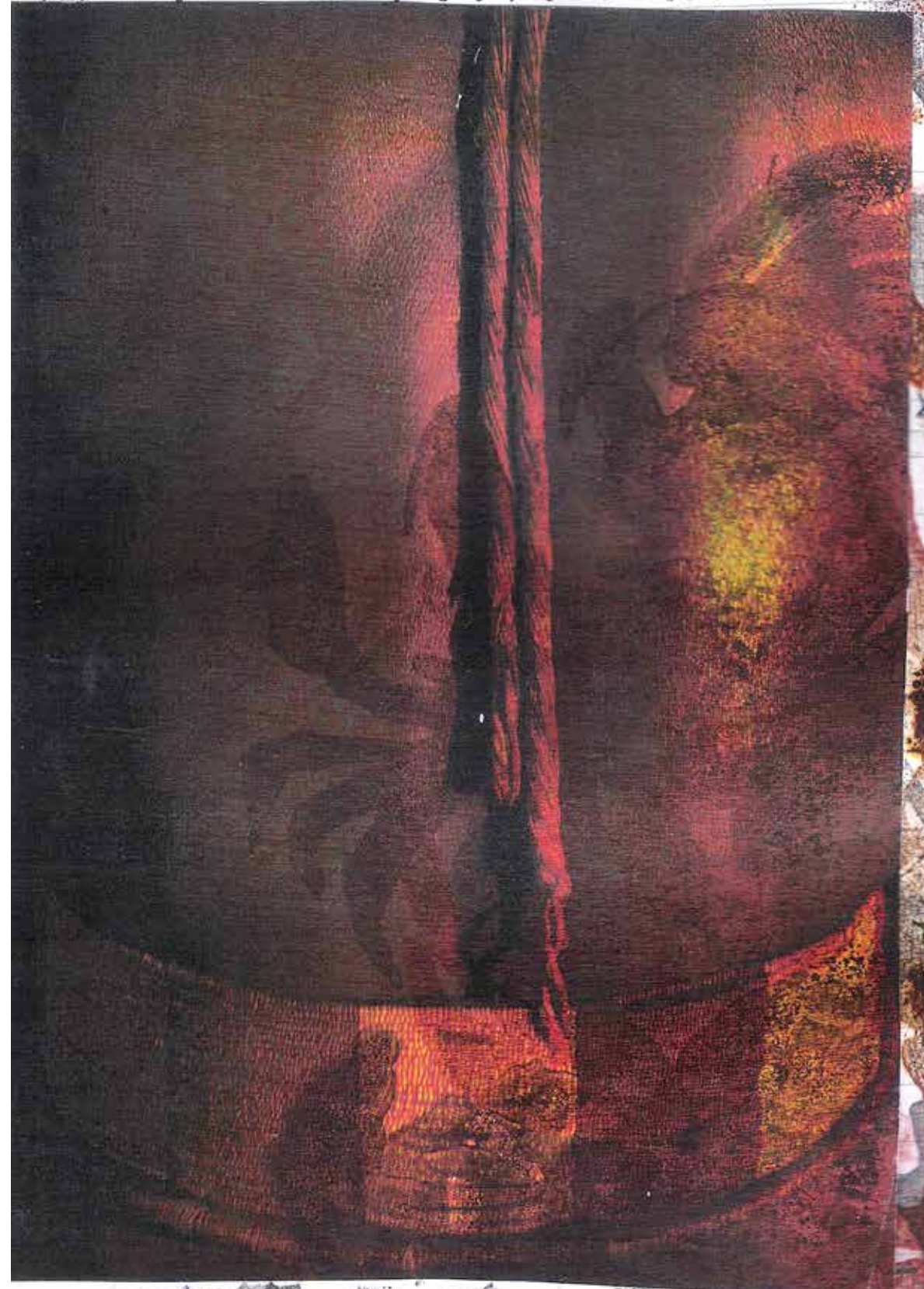


Comunidades indígenas SET
poss, a qualis que, sendo
uma continuidade histórica
com sociedades pré-colombianas,
se consideram distintas da
sociedade nacional. E ainda
é quem pertence a uma
das etnicidades indígenas
e é por ela reconhecida.

Manuela Carneiro da Cunha
1987 p. 111

Ma p. 111 31

Manuela Carneiro da Cunha → Cláudia Lora da Silva





No diário etnicidade Manuela
Caruso da Cunha afirma
que a identidade de um grupo
indígena é exclusivamente resultado
da auto-identificação e da identificação
pela sociedade envolvente

Manuela Caruso

p. 36

Essa mesma "A construção da identidade
étnica extrai assim, da chamada
tradição, elementos culturais que são
a aparência de sua identidade e se revela,
embora o fato crucial de que,
fora de todo em que foram
criados seu sentido
se alterou."

Manuela Caruso da
Cunha, 1987
p. 192

70

Em outras palavras a etnicidade faz da
tradição ideologia, ao fazer parte o
outro pelo mesmo; e faz da tradição
ou mito na medida em que os
elementos culturais que se tornaram
"outros" pelo rearranjo e simplificação
a que foram submetidos, precisamente
para a criação distintiva, se
encontram por isso mesmo sempre perdidos
de sentido.

Cunha, 1987 p. 102.

Manuela Caruso p. 36.



71



Kumari - Pepy

Queu olla de fôca, como há de entender?

É só, os de dentes, no Sabem

Jany Ribeiro

na Kumari p 98.

O Kumari Pepy: iniciação do ritual.

O Kumari Pepy: é o ritual de iniciação dos meninos à vida do índio Kaiowá adulto.

Kumari = menino

Pepy = festa ou covite

Prepara simbolicamente os meninos na faixa etária entre 8 e 13 anos para a pré-adulter de sua existência.

na Kumari


p 91

- Schaden 1974: -

... "Sempre os Kaiorá" das enfure
ritual e perfuradas do lábio dos
membros, com cerimonia de culto
religioso e nas apenas medidas de
natureza mágica. Para o Kaiorá
a festa é a comemoração que não se
duboa em ciclo de vida. Nos
oktanti, no núcleo do sul de Mato
como a festa Cai denominada
Kumui - peji ou Kumui - peia,
forma lúbrica) está condenada ao
desaparecimento, conseqüências
inveritável das novas condições de
vida dominante nestes grupos. (...)
Quem determina a realização da festa
é o pai ou sacerdote,
deixando de redizur-se por período
curto tempo, a comunidade será
vítima de desgraças. O ritual de
louca entre uma festa e outra, durante
74

de acordo com o número de
membros em idade de fazer
o lábio (entre 8 e 12 anos de
idade, mais ou menos) e de
uns quatro anos em média.
Uma Ocorra se comemoram o
Kaiorá de duas ou três aldeias
vizinhas (...) Trata-se de
miciacai rigorosamente
secreta, de que não participe
que não tenha por sua vez o
lábio furado. É inaudito
que mulheres e crianças ou
indivíduos estrangeiros tenham
visto as cerimônias. É pouco
provável, infelizmente, que
algum antropólogo por
sua vez chegue um dia
a obter a permissão de observá-las.
Schaden 1974: 1909

Mua Kaiis, Melo e Guim
p. 46



Para a celebração da
festa é preciso

húmus suficiente de madeira

faixa etária adequada
para iniciação.

estrutura econômica que permita
oferecer estudo e alimentação aos
candidatos.

é que na localidade x vovós
em harmonia.

NIMABÁNY erá tekoher
e em tranquilidade.



Naamen Bôbat
Chandiz e Olinch
Nlon Bôam -
Museu Xocôju



O Kummi Ropy é um dos rituais mais importantes e complexo da Tradição Kayová depende dele a auto-preservação

Simbólica da etnia segundo seus ritos mais tradicionais.



78

Inicial com um quinto partes

Jerosy puku

Kummi Ka'u

Kumha Ka'u

Jopara.

precedido por uma fase de preparação e culmina com a perfuração do lóbulo inferior do trêmulo e a talocação do tembeta, o adorno labial dos homens Kayová

Quatro semanas

Os preparativos podem durar vários meses.

Ancestrais H.S.

Pa. 24

79

Os preparativos ^{realizados} e ^{realizados}
homens e mulheres
em funções específicas de
acordo com o gênero.

Cultivo do milho

: Homens e mulheres

A chicha ou Kayui, bebida obtida
pela fermentação do milho só
pode ser preparada pelas mulheres
sãs das: Udes
traps adomir

Para os homens

Contucas Coroa para reclusão de recém
Alyka - banquinho de cedro
para os recém-sentados durante
a perfuração do lábio.

Durante a reclusão e nos cuidados
posteriores à perfuração dos lábios
as mulheres participam intensamente,
pois nos Udes é permitida, em hipótese
alguma, a participação dos homens, sob
a condição de que isso poderá interferir negativamente

no desempenho ritual
do menino.

As mulheres são encarregadas
da confecção dos vestimentas

poelito ponchito de algodão cinza

Chiripa Saio de algodão cinza

poapykua pulseira

Jegualka diadema de pena de tucano

Ywaytyro toisaba Ude cruzado
de sereno de Yvau

Chumbe faixa branca
e vermelha usada na
cintura

Para as mulheres fazem
vestidos brancos

Para os homens confeccionam
a mesma vestimenta dos meninos

Deem dois pedritos, um
para ser usado durante o
tempo de reclusão e outro no
dia da colocação do tembete

Os líderes espirituais se reúnem
com os pais dos candidatos à
iniciação.

Junto existiu a cama da
reza do tipo oga pekretu
a qual tem telhado de sapé que
chega ao chão, sobre estrutura
de madeira e arame.

Também fazem para cada menino
um tembete e apuyka baupink
de cedro. três cochos para
a chicha do huwicha e três

para os outros, os ivoja.

huwicha são os meninos que não
têm irmãos com leitões perfurados
sendo considerados assim os primogênitos
- o principal do ritual.

Ivoja são os meninos nos primogênitos
que têm irmãos mais velhos que se
permaneceram pelo ritual
ogueretomava tyviny
hembetava

Esta classificação determina a
posição dos meninos na
cerimônia e os papéis das
suas mães e pais durante
a festa

Os pais dos meninos na confecção
o pequeno "unfeite lobrel",
tembete univis, feita da
resina da árvore do
tembete, "faisyqui ojapo,
tembete'ysui ojapo.

outros preparativos.

Cada criança deve ter uma rede tráduvot
Kyha, feita à mão pelas mulheres
um prato uma colher e um copo
e uma panela novos of puresel'ya

A noiva também deve estar pronta para
dar início à festa.

Cada etapa ^{dos preparativos e que} ~~do ritual~~ envolve
usos para cada ação.

Uza para cortar cabelo

para carregar

para confeccionar o apryka

Os pais não podem puxar a orelha
das crianças nem bater nelas
e não podem falar mal com
elas.

Quando vai de manhã a árvore
para o apryka deve cantar e

84

Estas usando seu tenketa e sua
esposa não pode estar frávida.
Do contrário o apryka pode rachar e
terá que reiniciar o ritual.

pa 41
Ma Maria pulo. 810



85

Quando tudo estiver pronto
para a cerimônia é
chegado o tempo do *usprando*
ou o *tetkoakhu*
tetko = modo de ser quente
akhu = quente

Tetkoakhu é um tempo
de cura, de experiências limitadas
entre o que se é o que se
está por ser, ou o que então
começando a ser. É tempo
de andar com cuidado, respeitando
as prescrições que podem levar
dos perigos do modo de ser quente
e conduzi-lo ao modo de
ser frio *tetkoro'y*. No *Kuum pe py*
a expressão *tetkoakhu* indica um
longo período de recuperação
da memória na cura de seza
e aprendendo cantos, rezas,
danças, mitos e demais saberes
do sistema *paivani Kainua'*

Chamorro 1995 p. 103
86



Da lamma ao
caos
do caos à
lamma.



A partir deste momento todo se
letem a rigor e se comportam ritualmente

Envolvem comos e rezam em várias situações

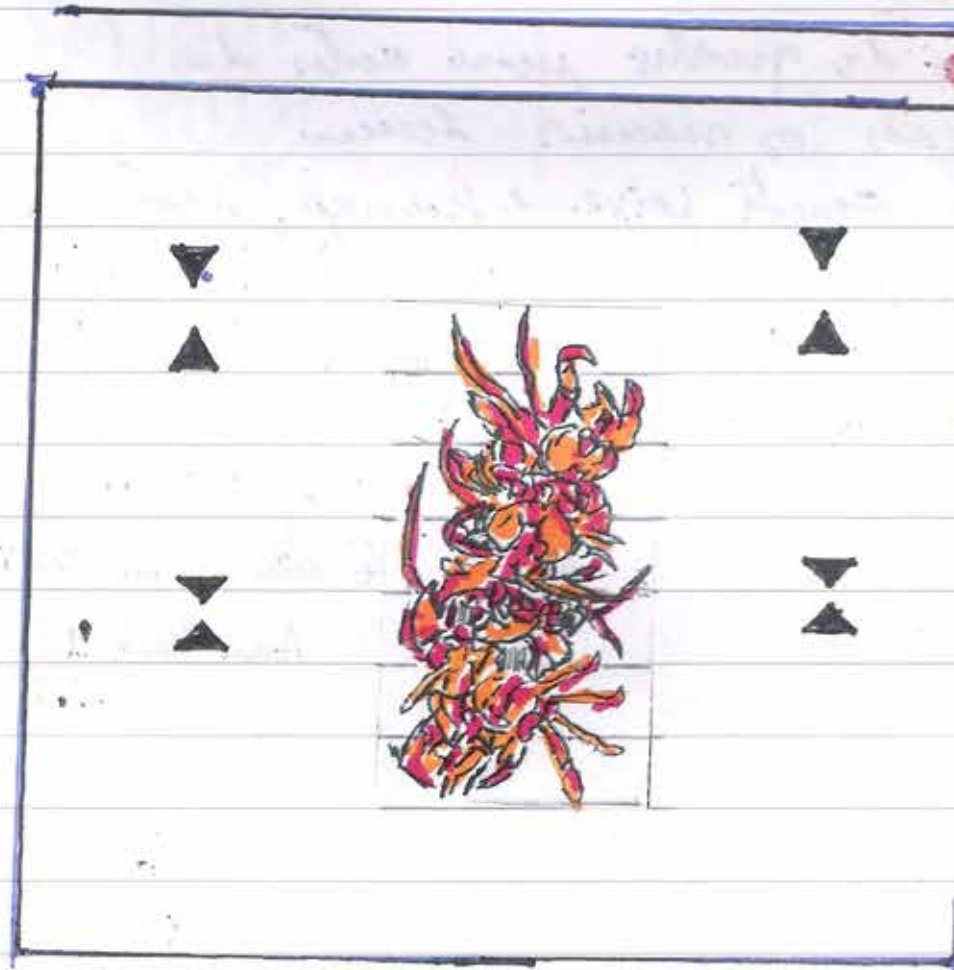
Os kuumi podem beber *chicha* avontada

Comem comidas leves, Campira, pipat,
amiz, verdura e peixe.

Nenhuma carne vermelha ou sal.

Os menis deste período iniciados, já ~~apresentam~~
eram preparados para esta fase de privação
esta dieta também é enriquecida com as menis
que sustentam.

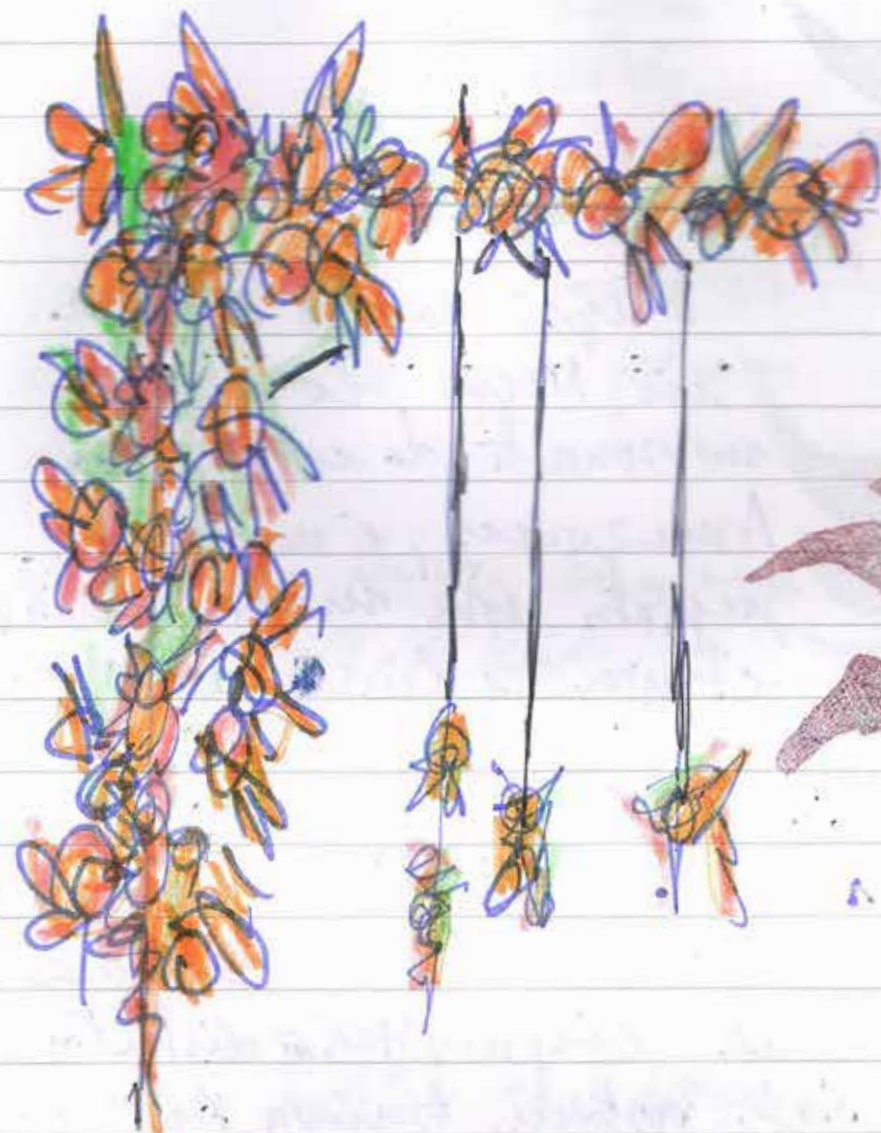
Si depois da iniciação podiam comer com
a família novamente.



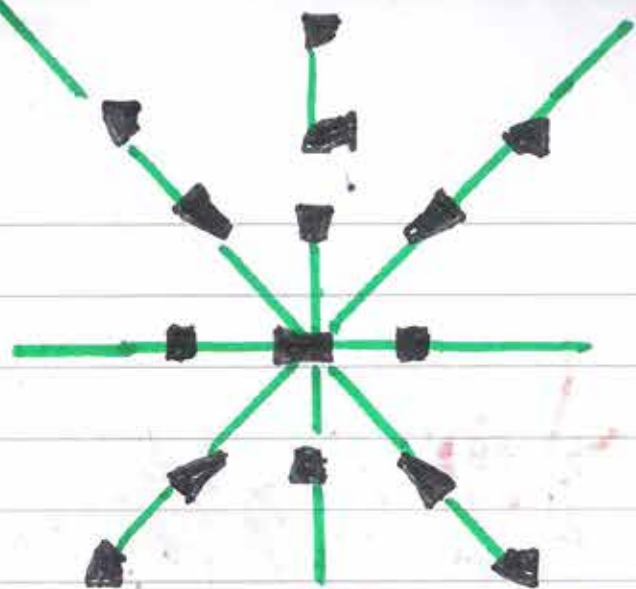
A partir do quarto povo antes da
cerimônia os meus deuses
comem somente peixe e frango, mas
podem comer carne de vaca, tanto o porco
Antes meus antes se comem peixe. E depois
se comem também seu sol.

(Valdomiro Aquino -
depoimento em 1990?)

Am. Mar. 115
P. 49



Cornucopia de Caranpelo



A região do alto e médio rio Negro, localizada no noroeste do estado do Amazonas, é uma das regiões com maior diversidade étnica e linguística da Amazonia

Muitas das famílias de idiomas de cinco famílias linguísticas distintas

Mura, Baru, Bariva, Kunipakho, Tairiana e Werekena

Tukano, Mapara, Baru, Prararara

Desana, Karapana, Kotini, Warao

Kukho, Makuer, Muit, Hapungu

Siriono, Tauano, Utapirino, para-Tupano

Yanomami, Ninon, Suruama?



Inst. Humanas
Linguística
23.12.2016

Rosa Andrade Icaçama, 67
última mulher que falava
Urigano

comunidade Nova Esperança
Selva norte do Peru

falava Taurimé ocaina

43 línguas da Amazonia

Summer Institute of Linguistics
elabora uma gramática e um
dicionário

2007 Peru

97 pessoas falavam ocaina

37 pessoas falavam urigano

A importância da dieta respeit

tekoaku as família montem
banacas. atig da casa de
reza e ali ficam as mães
e as irmãs dos meninos

Sorienti os homens, que passaram
pelo serimwiri e conheceu o
bom modo de se Koiowa:

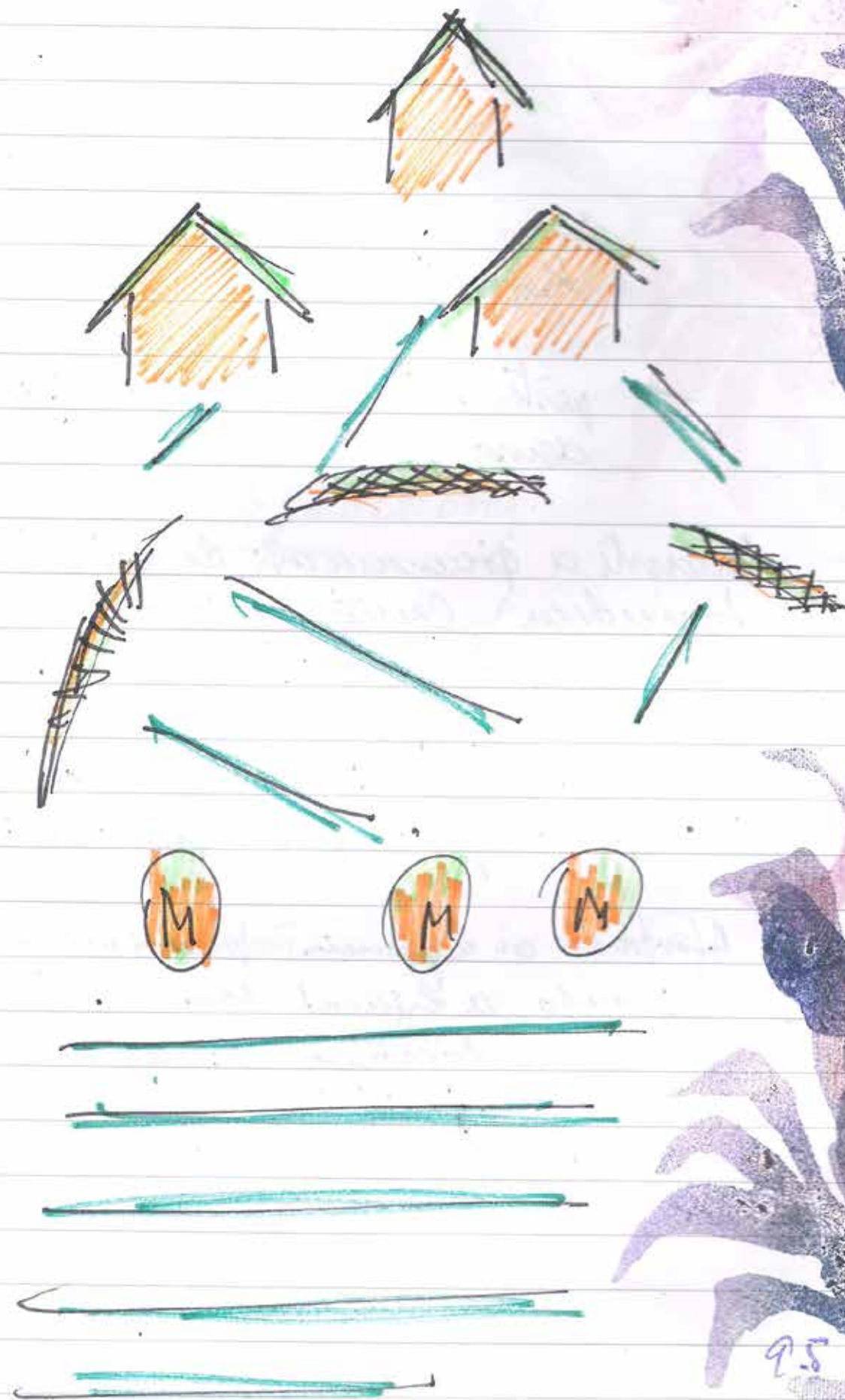
Saibam cuidas da roca

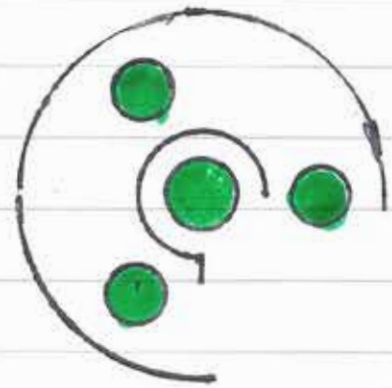
sejam bons mauidos

e bom pais futuramente

relacionem seu com o paruti

e com os mauidos indígenas





Kajowá

pertencente a floresta alta
dena

Imante a pormancas da cerimônia
Apreendem cantos uzas
e danças tradicionais.

O momento da melhora na casa da Uza
é marcado pela presença momentânea

Afortunam as referências femininas.
Olixando a ligação com a mãe
para amadurecimento como
Homens Kajowá



96

A transformação com o
aspecto feminino de
sua identidade, a fim de
se constituir a masculinidade
é simbolizado, no ritual
das mães e das irmãs

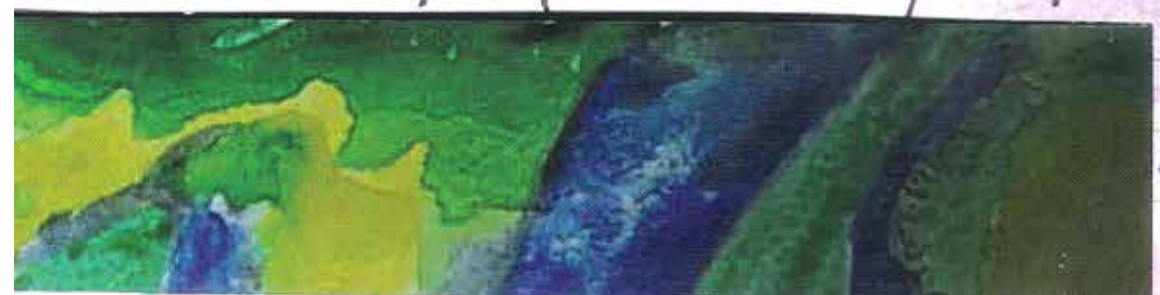
plochow

Todos os ritos ao final das uzas, das
choram encerrando simbolicamente
a despedidas entre

Mães e filhos

irmãs e irmãos

É preciso que as mulheres ritualizem este
momento de
Separação e transformação.



97



Panama as horas em que os leoninos
são deturcados dos milhares de
ciclos, trazidos com os pés
dos caninos montes

Somente eles se encontram com a multidão
de outros do seu que ocupam a casa
profunda, montes a reza



São mais e bem vindo o K4A
um pouco do que se apresenta
como Jesus não na verdade
e sustenta.

Ele não pode entrar porque "ele é"
foi cura, oração, bagunças bebado,
não por maldade, e que no tempo
e seu os seus outros, de outra
natureza...

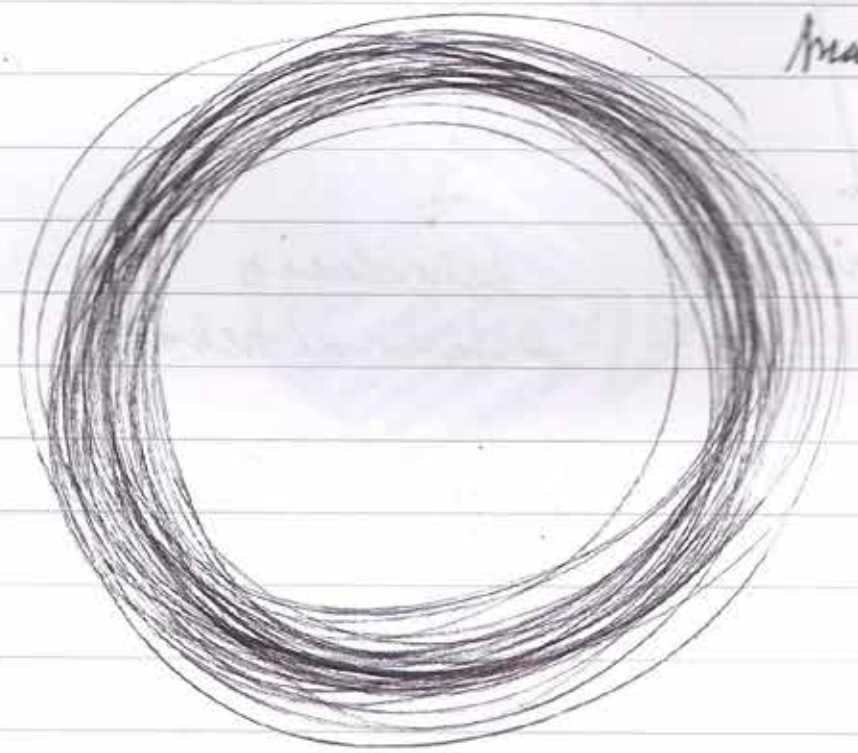
Às vezes de madrugada os
Kumun, os cidadãos para se
proporcionam no Terosy

A casa das rezas e seu pórtico estão
100

Cada vez mais me convenceis às coisas que
um Tempopl na ceia minha. Estão colha nada
direção. Juros de set. Chrono 1995

p 101-
109

Ana Maria HS.
p. 51.



E chegou o momento de

mitã - Kaku

a benção ritual dos memios

Deem beber e dançar até ficarem pra de si'

memio

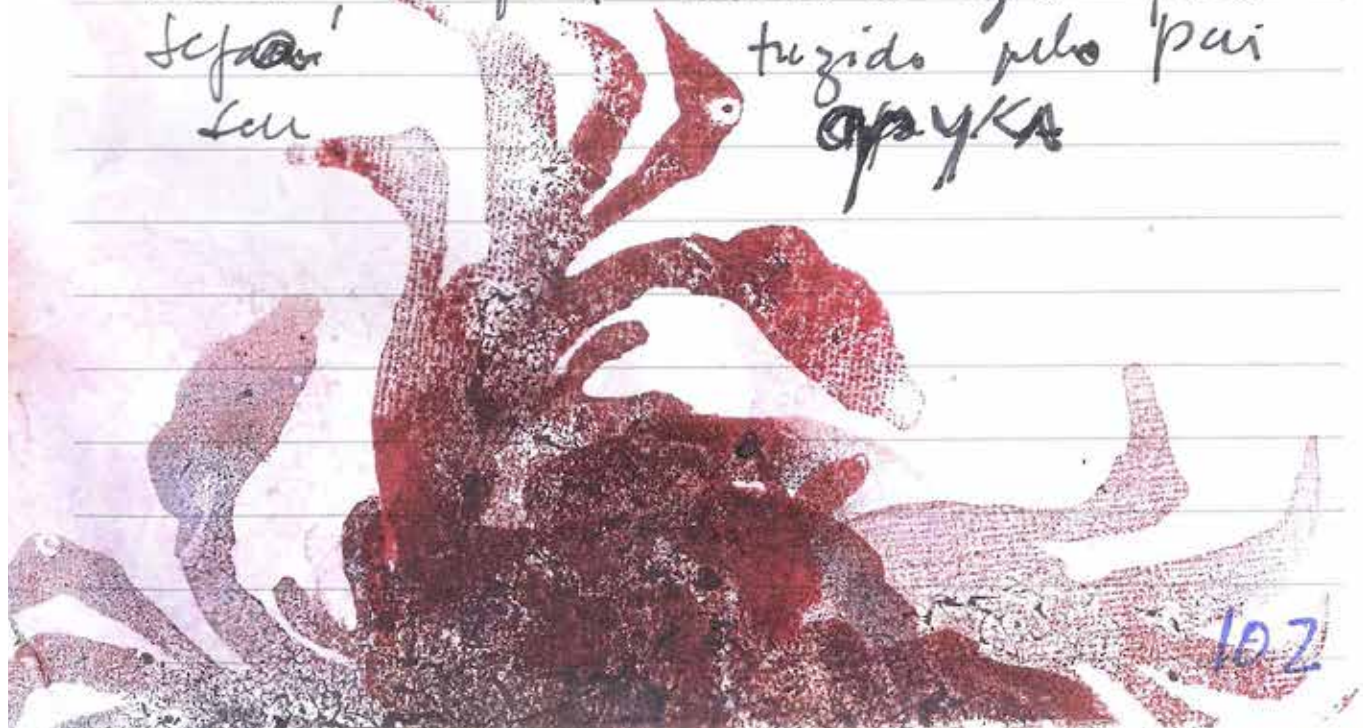
benção
estado de beirado

Os memios são auxiliados a vestem roupas e cefites

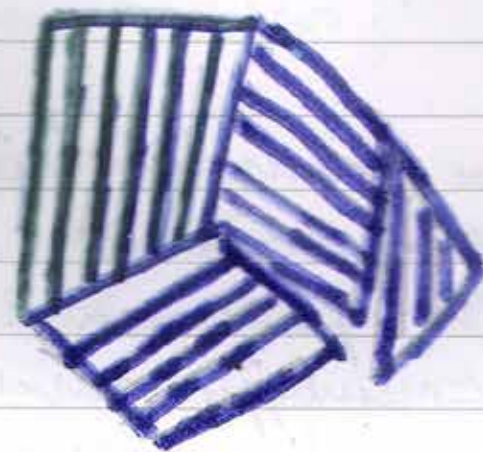
Cada memio aparta no espaço ritual extêno, na parte da casa de uza que

separou seu

tuizado pelo pai
apayka



Os ornatos dos memios, os apyka é a metáfora do 'lugar do homem na sociedade Kaiowá'



O bano da consciencia do pensar

Desana



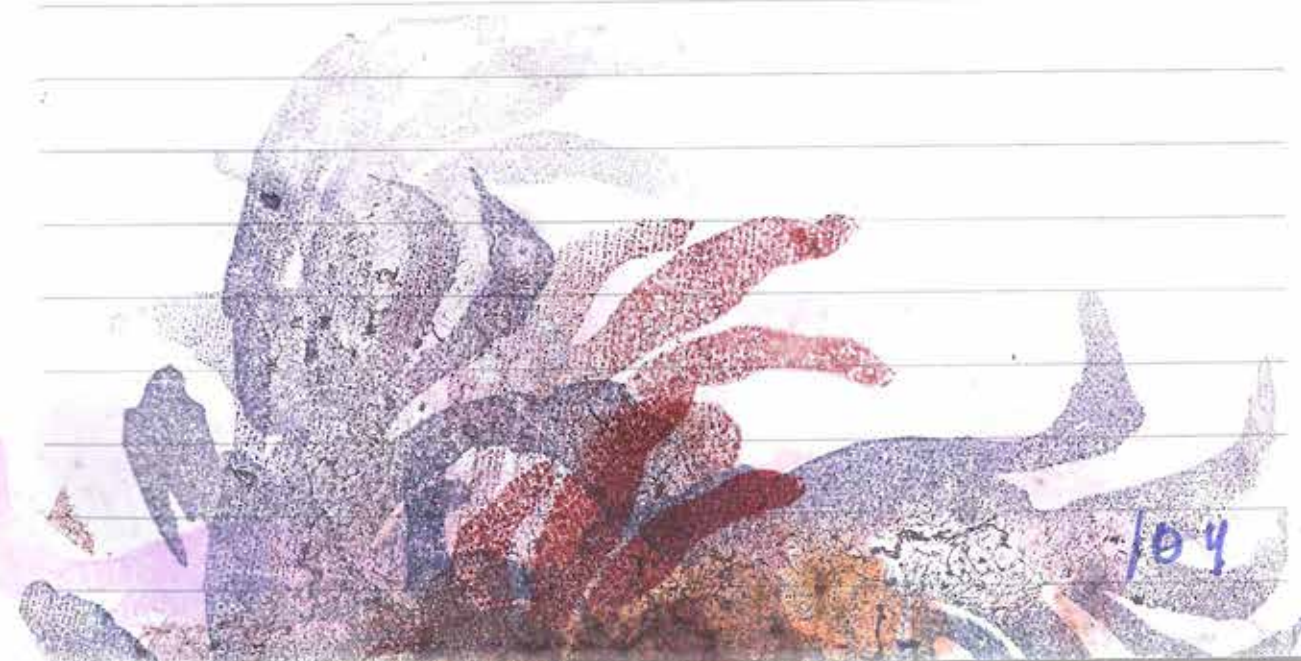


Os anetos dos memmos or a qnyka
são colocados em fila dentro da
cama, e do lado de fora os memmos
são postos em fila para entrar
na cama.

Se os memmos não se lamentarem ritualmente,
se não chorarem, os memmos não receberão
seu modo de ser e poderiam morrer.

Chapinõ' eya omembijny omanõ, nda
hikõj. Exatamente quando os memmos
o upam sem anetos, é a hora de chorar
p. Chauvois p. 110

Kana M. MS. p. 51



A chideka começa a se esvair. Os
memmos hokuu e dançaram Katyku
ati ficaram completamente embriagados

Desta forma a perfuração do lábio pode
ser enfrentada sem medo, pois os
labios anestesiados.

Neste momento recebem a visita de
entidades espirituais, como os
"noteiros do ser dos memmos"

Os honen se dirigem com cânticos e
passos de dança até o Marãnyatu
do lado de fora da casa e daí
início a parte mais importante
do ritual



A perfuração do lábio é realizada na seguinte sequência pelo líder espiritual e seus ajudantes:

hembepehyha marca o lábio do menino.

omongyha marca com feijapão verde o local a ser perfurado

omhokwaha perfura o local onde é introduzido o enfeite labial
tembeta miri moingeha

As agulhas utilizadas para furar o lábio são *Tapáifu*, *Tekofárapu*, *Yvatejuaju*, e chamadas 'agulhas dos donos ou protetores do seu' marca foram vistas pelas mulheres

106

Quando os meninos estão com o lábio perfurado recebem cuidados em suas redes, primeiro pelo líder espiritual, depois pelas mães, que já podem entrar na casa

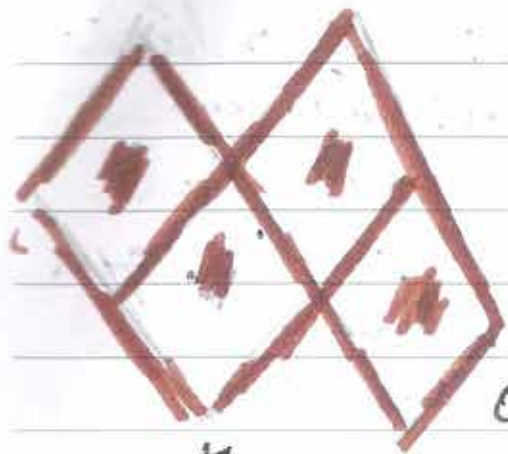
Os pais dos meninos e os que presenciaram o ritual não podem pegar em faca e as mães não podem acender fogo, pois isso dificulta a cura do orifício.

Continua a festa

toda comunidade dança, canta e bebe *chicha*, enquanto as mães cuidam de seus filhos.

Os meninos permanecem nas redes, em silêncio por aproximadamente uma semana

107



curto.

Vem período as
mulheres ocupam o espaço
central da festa e iniciam
o **jeroky mbaky**, canto-dança,

Os homens só podem observar.

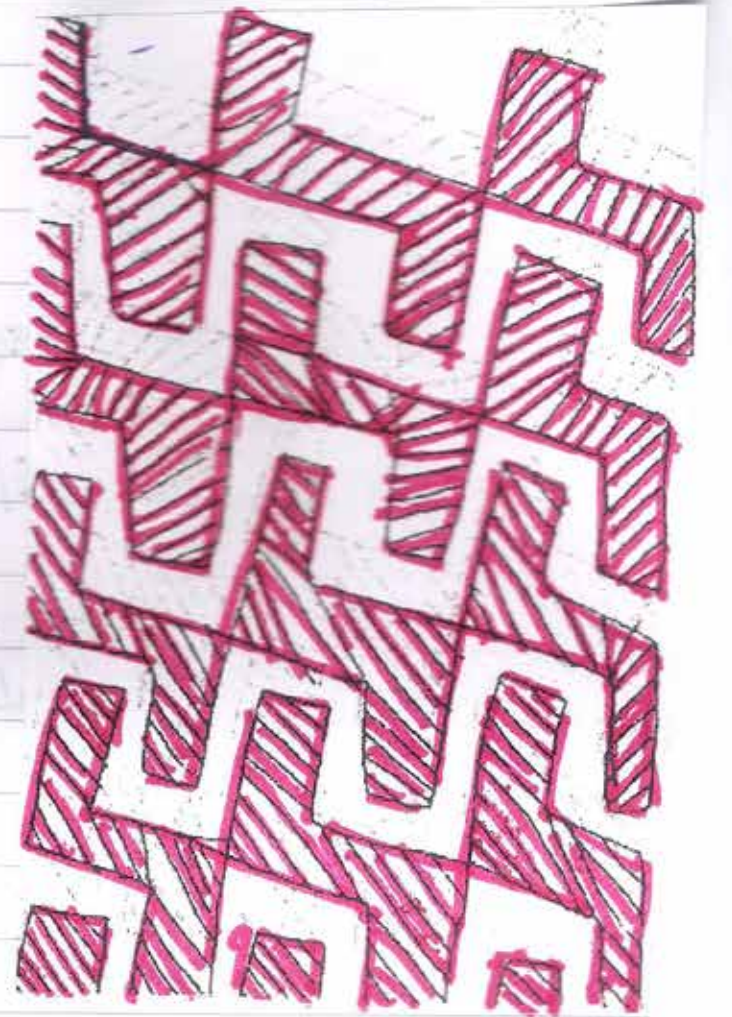
Após este momento começa o
potyhu quando os memos já
estão incorporados à vida cotidiana
da comunidade e a festa do livro
já está curada.

Finalmente o **topara**, mistura; homens
mulheres, gente branca, negros, puravias
podem participar.

Todos bebem o chicha e finaliza
a festa do **Kumuri Popy** no dia seguinte
as visitas voltam para casa.



108

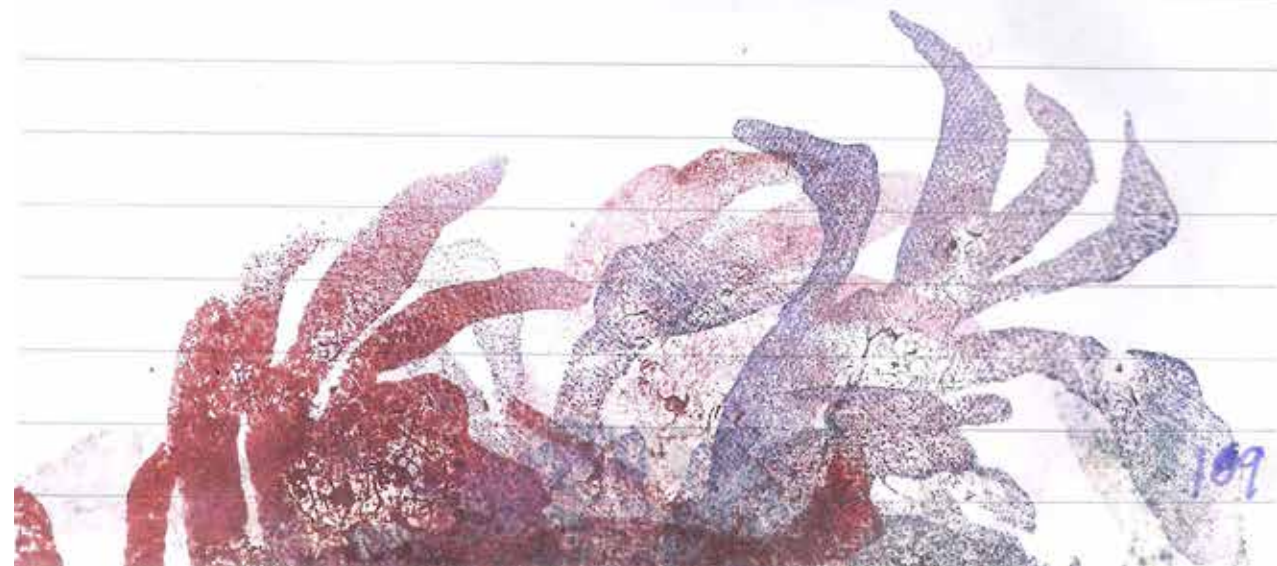


topara

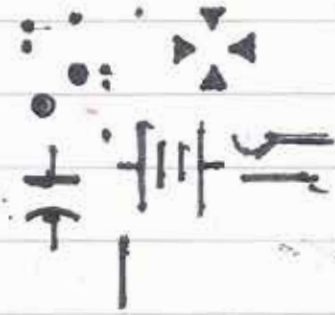
jeroky mbaky

chichera

bebida



109



Repetição e Diferença.

Gilles Deleuze

Grând RJ 1988

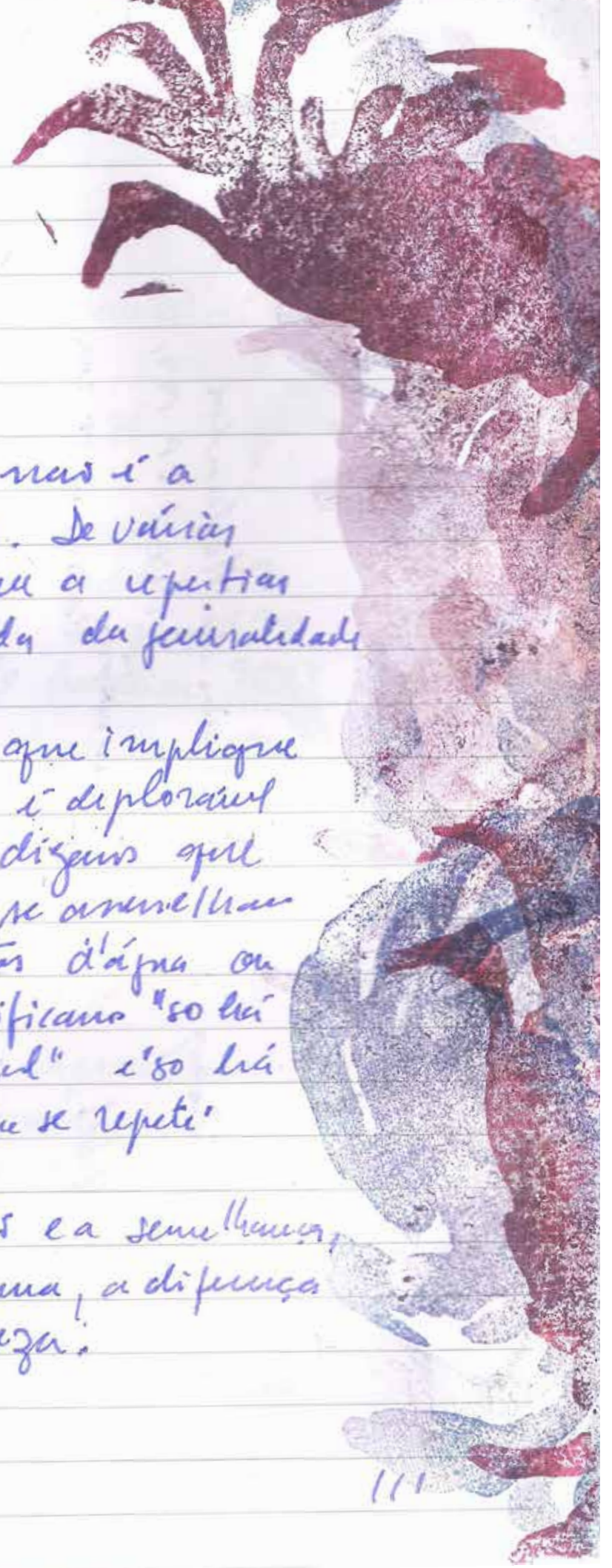
tradução Luiz Orlando Roberto Machado



A repetição não é a
generalidade. De várias
maneiras, dá a repetição
ser destruída da generalidade.

Toda fórmula que implique
sua confusão é deplorável
como quando dizemos que
duas coisas se assemelham
como duas gotas d'água ou
quando identificamos "só há
ciência do geral" e "só há
ciência do que se repete".

Entre a repetição e a semelhança,
mesmo extrema, a diferença
é de natureza.



Fiddem, Anthony, As cores juvenis do Modernismo
UNESP SP 1991

Foucault, Michel, O que é um autor
Paisagem SP 2000

Comelini, Nerba C., Comunidades e Cidadãos
URRS 1991

Schorblin, Hroni, O Colet da Cultura
UFMG Belo Horizonte 1993

Gannan, Zygmunt, Modernidade líquida
J. Zahar 2001 Ep

Identidade um conceito em si

representação de si

sentimento pessoal

Giddens 1991

Jacques 1998

Bondieu 2003

sentimentos de pertencimentos
de realidades

Conflitos de significados percebidos

A identidade é compreendida como culturalmente formada, um posicionamento e não uma essência, ligada à disjunção das identidades culturais, nacionais, e que se formam por sentidos cambiantes e contínuos do cotidiano do sujeito Hall. 1996

As identidades culturais são pontos
de identificação, os pontos instáveis
de identificação ou suturas, pontos
no interior dos discursos da
cultura e da história

Hall 1986. p. 70.

Identidade enquanto narrativa
Bhabha

1993

Entende-se que toda é gerada e
constituída no ato de ser narrada
como história, no processo prático
de ser contada para os outros

Para uma reflexão contemporânea
precisa "deslizar de lado a
dicotomia cultural" enquanto
"da 'minoria' ou da 'maioria'"

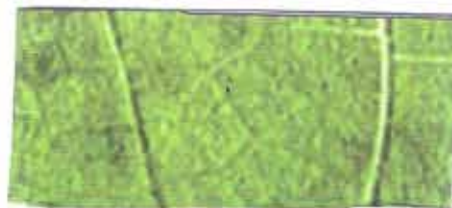
Amplia-se o entendimento abridos
espaços nos mais diversos
eixos temáticos: gênero feminino
identidades nacionais e culturais, meio

114

de comunicação de massa,
pós-modernidade, multiculturalismo
e globalização, entre outros

A noção de cultura implica
como prática no sentido de
atuante na produção de
significados, ou seja, inclui
todas as formas constitutivas
constitutivas de uma formação
cultural de ordem e das
práticas sociais.

Baudrillard clarifica a identidade
no sentido de lugar da
sua origem, ou seja, como um
caso de "conservação ou transformação"
das leis de formação dos signos
materiais ou simbólicos ligadas
às manifestações simbólicas
(objetos e intenções) da identidade
social.



115

Um sujeito pode possuir
duas ou mais identidades
entrando em contradição
devido às relações de poder
na sociedade.

A identidade é relacional
depende de algo exterior para
ela existir, de uma identidade
que ela não é, logo
diferente da mesma

Woodward 2014
p.9

constituinte da identidade é simbólica
& social

O social e o simbólico são dois processos
distintos, mas necessários para a
construção e manutenção das identidades
Woodward

A condição simbólica é o meio pelo qual
se dá sentido às práticas e relações sociais,
definindo assim quem são excluídos ou incluídos

116

A identidade existe como uma
forma de sujeito localizada
em um sistema social
e se localiza socialmente
Cuche 2002

Identidades binárias - duplicação
de identidades.

Pele negra máscaras brancas 1986
Frantz Fanon

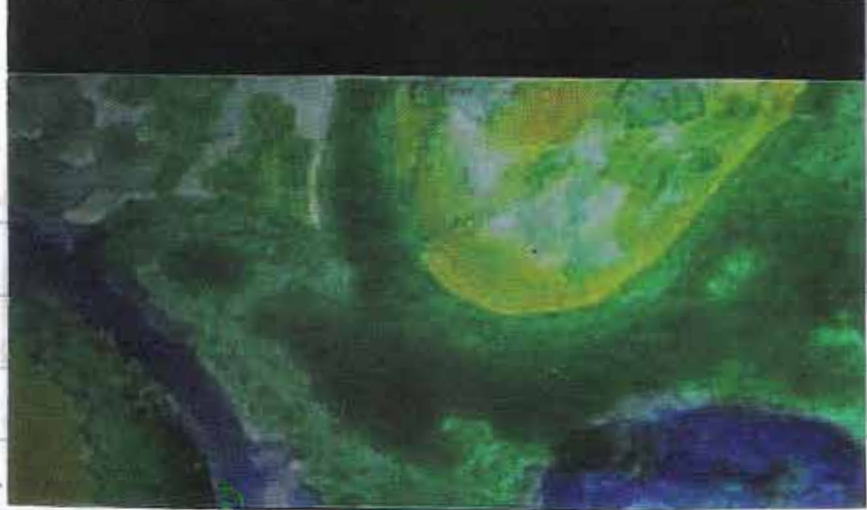
"O local da Cultura"
Homi Bhabha 1998

demonstram as diferenças entre a
identidade enquanto produto cultural
e um produto prático.

indicações de utilidade
métricas de ser

uma problemática
procurabilidade de
identificações

117



Emas identidades, etnias, bipartidas, funcionam em uma espécie de reflexo narcísico do luto no Outro, confrontado na linguagem do objeto pelo mesmo psicanalítico de identificação.

Para a identificação, a identidade nunca é um a priori, nem um produto acabado ela é apenas sempre o processo problemático de acesso a uma imagem da totalidade. Barthes 1998. p. 85

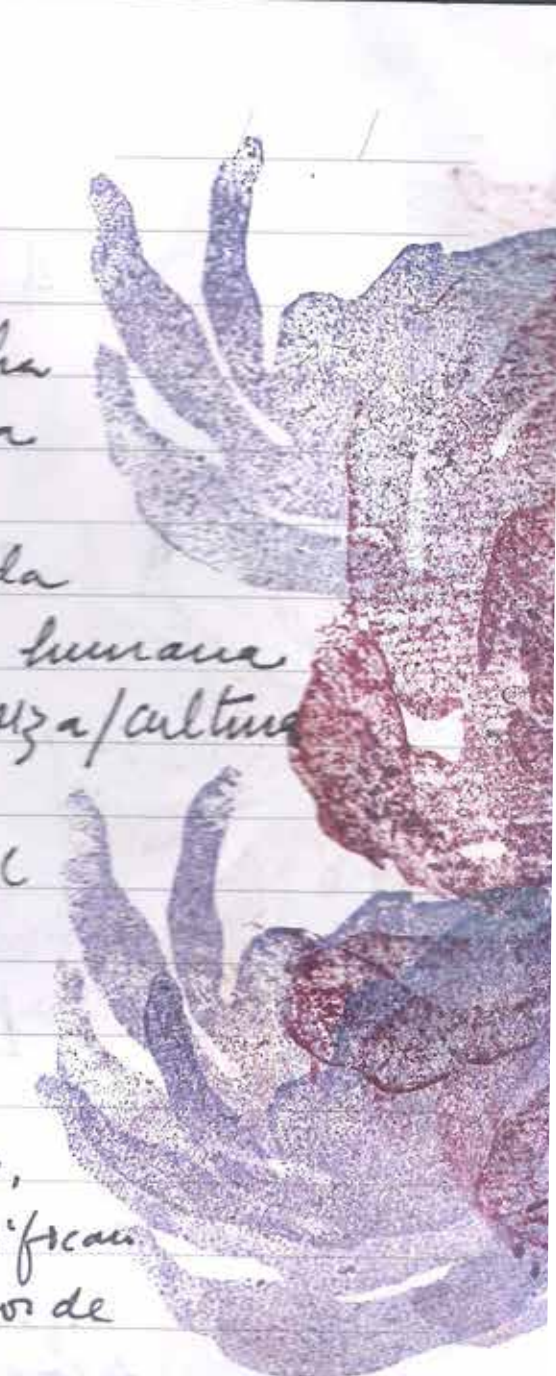


A identidade para Barthes tem a abordagem filosófica como auto reflexiva; e a visão antropológica da diferença da identidade humana enquanto divisas natureza/cultura

Para Hall a ideia de identidade é vista sob dois enfoques:

- ① No sentido de conceber uma cultura partilhada, ou seja, os sistemas culturais unificam os indivíduos em quadros de referências.
- ② O segundo enfoque é arquitetado no "que nós realmente somos" - e com a interferência da modernidade - "o que nós nos tornamos"

A identidade cultural vem de alguma parte e, ~~por~~ portanto, possui histórias, sofrendo modificações importantes constantes 119



4 identidade cultural na
Pós-Modernidade
Stuart Hall 2003
edi DPB 4 São Paulo

3 concepções da Identidade

Sujeito do Iluminismo

Sociólogo

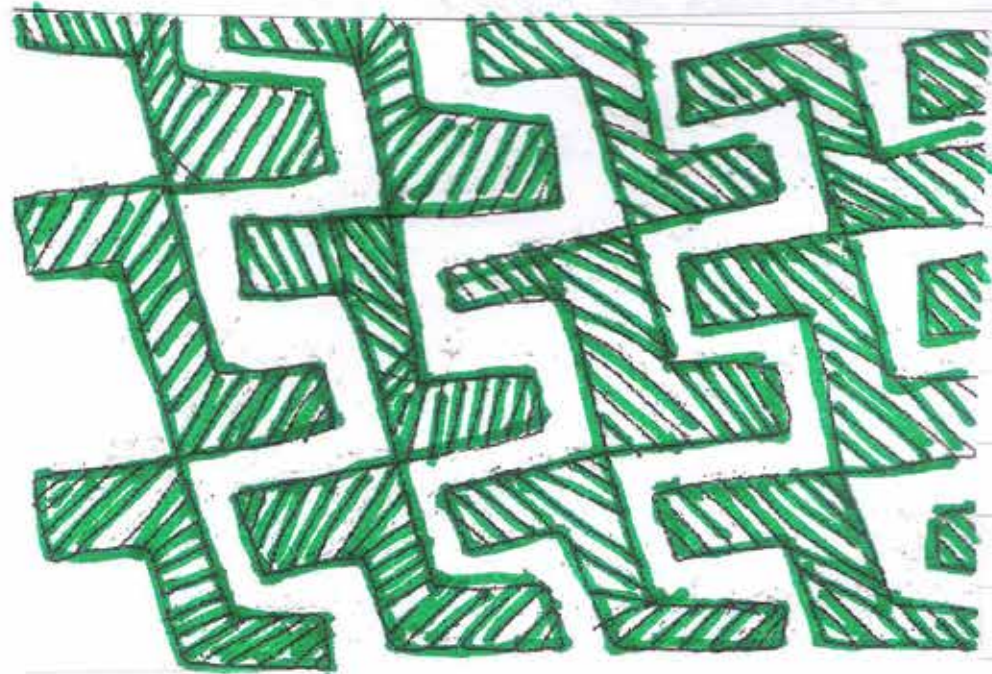
pós-moderno.

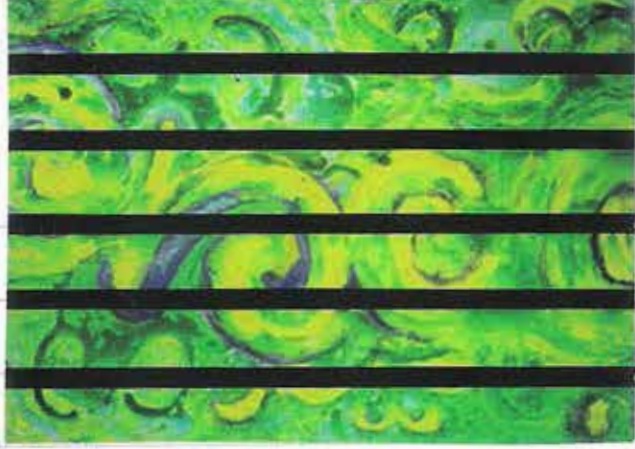
↓
pessoa humana como
indivíduo centrado
unificado dotado de razão
de consciência e ação.

Portador de uma identidade que
surge no nascimento e permanece
a mesma ao longo da vida.

↓
evoluir um indivíduo
que não é centrado nem autossuficiente
nem formado na relação com outras
pessoas mediadora de outros valores
sentidos e símbolos (sujeito x sociedade)
DPO

Um sujeito tem
identidade fixa, essencial ou
essencial
É formada e transformada histórica
e continuamente de acordo
com a cultura que permeia o
indivíduo Hall. 2003

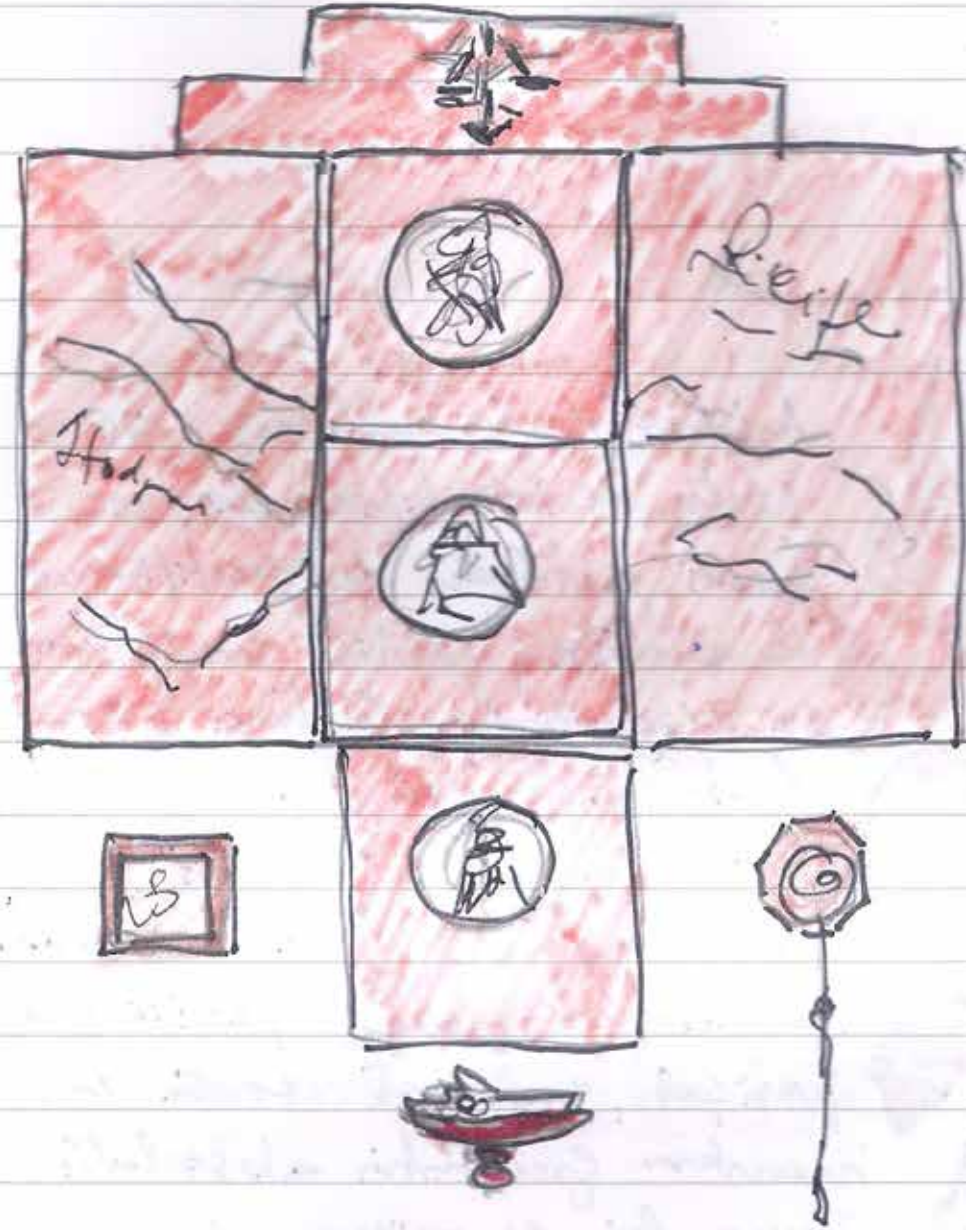




Uma

espaço gradualmente
coberto do lado de cima
e de trás de madeira
madeira por trás ou
outros objetos para
se apresentarem em
público

Confronto de objetos e afetos cênico
que entram na composição do
espaço de representação = cenário



A identidade cultural nos
pontos de identificação, os
pontos estruturais de identificação
e cultura, feitos no interior
do discurso da cultura e
história. Há uma enunciação,
mas um posicionamento. Onde
travessa sempre uma política da
identidade, uma política de
posição, que não conta com
nenhuma garantia absoluta
numa lei de origem sem
problemas, transcendental
Hall. 1996.7)

124



Attain

125

Arte e Mundos Alternos. Anne Casagrelin.

p. 17

Pluralidade dos mundos.

a arte sobre um mundo

Apreciar através suas solturas numa via
paralela àquela que trilhamos diariamente
e nos abastecer com "outros mundos".

O mundo aberto pela arte ultrapassando
o domínio próprio da ~~obra~~ obra e
se propaga "além".

Tras trazer um mundo e propalado
"mundo aberto pela arte" e sim
uma pluralidade e de modos
sobrepontis e emaranhados.

19. 84



126

Banner Identidade (200

As identidades se tornam volúteis,
algumas por escolha própria
outras lançadas por outras
pessoas e entidades.

O enfoque é no nascimento da
crise de pertencimento
na lacuna entre o "deu" e o "e"

Questão "quem você é" no faz
sentido ao acreditar que "porma
na outra crisa além de você
mesmo."

A identidade nasce da linha
de pertencimento desencadeando recriações
de realidades semelhantes à que se
vive, o que, muitas vezes pode
ser considerado simulacro
dessa realidade

Baudrillard

178

A identidade x Diásporas

Use entre a
identidade nacional e a
adotada com a Imigração

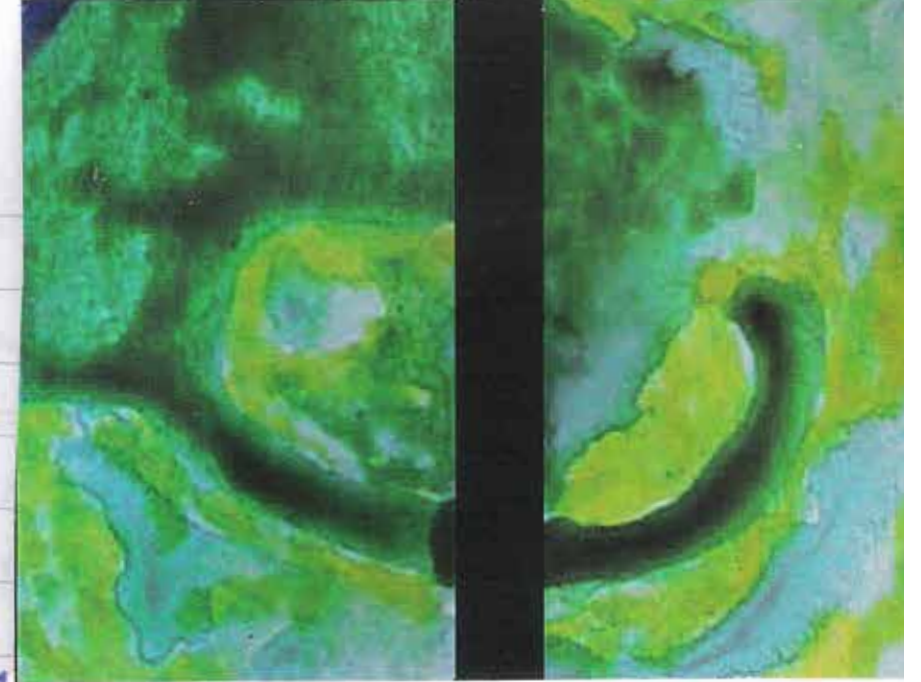
As comunidades entidades que
definem as identidades, são
dois tipos.

Comunidades de vida,
a natureza

Comunidade de destino
a de escolha a identidade
de pertencimento

Comunidade líquida, porque
voltadas para os indivíduos
ou individuais.

128

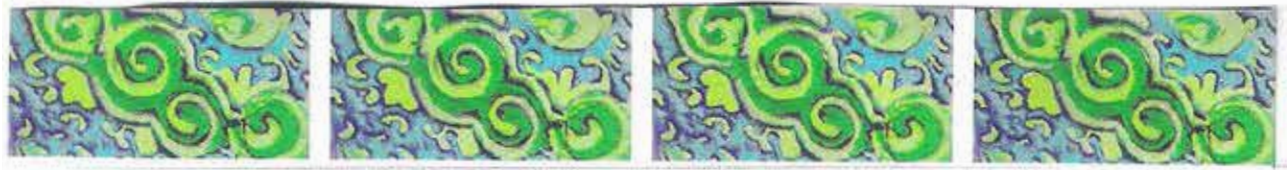


"Identidade":

Significa expor-se: ser diferente,
por essa diferença, singular
e com a procura da identidade
não pode deixar de dividir e
separar. E no entanto a
vulnerabilidade das identidades
individuais e a precariedade
da solitária construção da
identidade levam os
construtores da identidade
a procurar cabides em que
possam, em conforto, perdurar
seus sonhos e anseios (...)

Berman 2003

129



Estudos sobre comunicação e recepção,
 e apoiando-se nas ~~teorias~~ da realidade
 Latina-americana: colonizações exploratórias
 indústria ligada ao tardia
 modernizações acelerada
 mestiçagem dos povos

engajamento político como
 as intensas ações dos
 movimentos sociais e as
 críticas sobre a vida cultural
 e social, além de investigar
 o consumo cultural, a
 conflitos e a hibridações
 das identidades.

Os meios de comunicação
 são mediadores dos
 modos de construir
 identidades.



Hibridismo

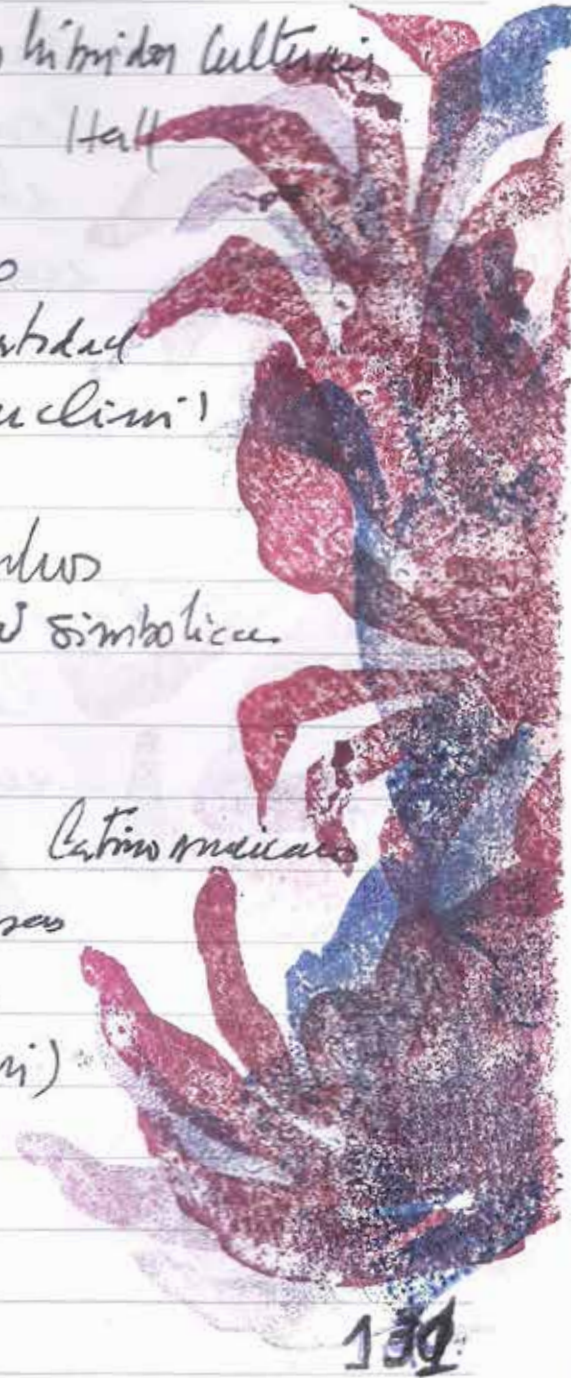
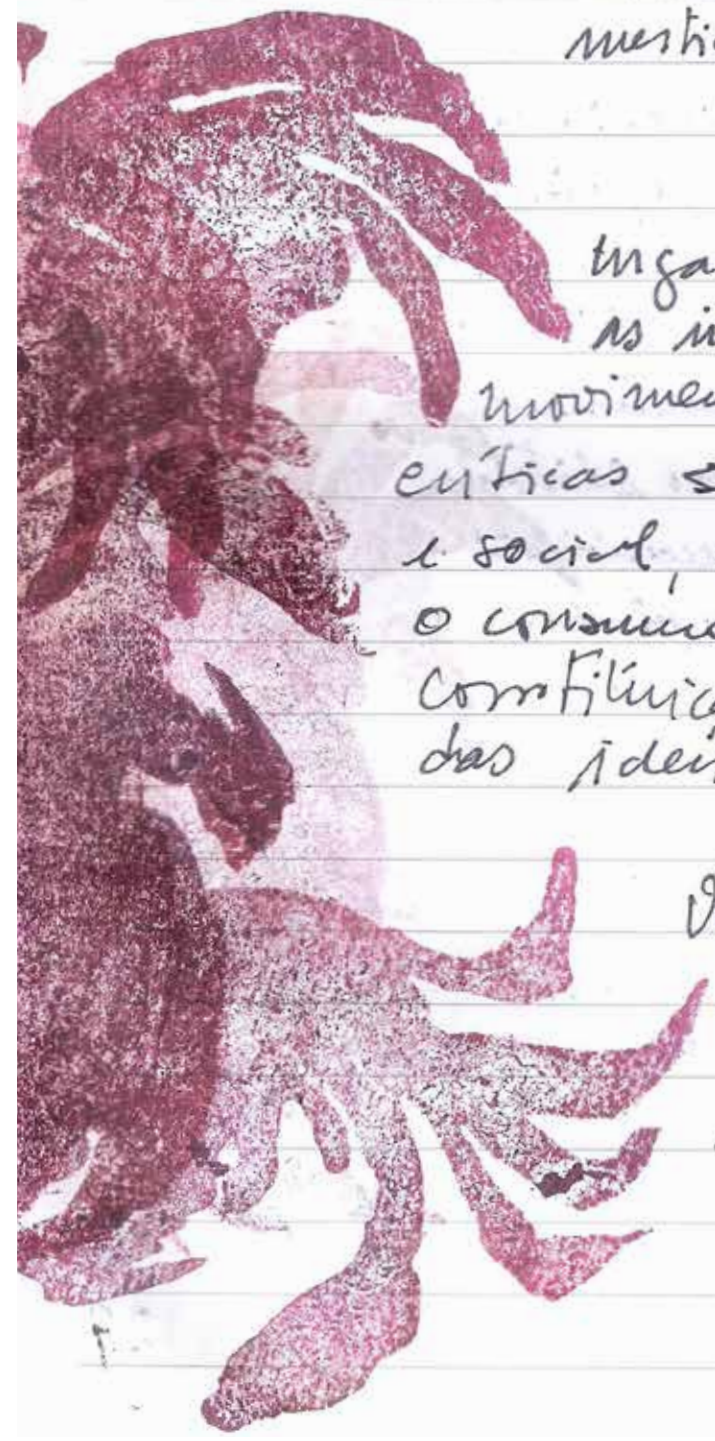
As identidades se constroem sobre hibridações
 Orozco

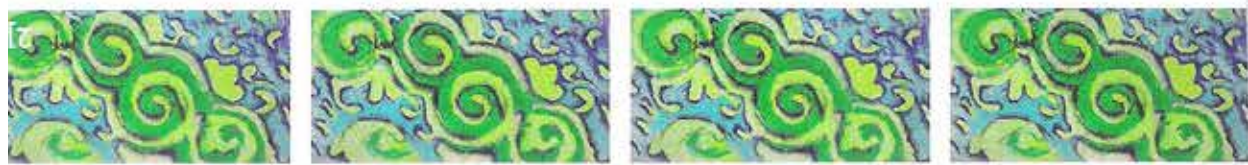
As nações modernas são todas híbridas culturais
 Hall

Hibridismo cultural como
 "modelo explicativo da identidade"
 (Cardini)

Diferença, margens e deslocados
 reunidos como organização simbólica
 de uma sociedade

É um espaço sociocultural latino-americano
 no qual coexistem diversas
 identidades culturais
 (Cardini)





Identidades como narrativas que se constroem e reconstroem entre os diálogos entre sociais, mas "na medida em que são híbridas, ductas e frutificativas".

Incluso a presença de conflitos de nacionalidades étnicas, gêneros, contribuindo em representações e ações.

Os referentes de Identidade se formam, agora, mais do que nas artes, na literatura e no folclore... em relação com os repertórios textuais e iconográficos gerados pelos meios eletrônicos de comunicação (com a globalização da vida urbana).
(Castells)



www.espacoamarelo.com



procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

EVOCAÇÕES DOS ALDEÕES GUIAIÁS - CILDO OLIVEIRA

Realização **NACLA** - Coleção Cadernos de NACLA

ProCOa - Projeto Ações Comparadas II

Concepção - grupo de estudos **NASQUARTAS** (LPy-COliveira-HSilva)



CILDO OLIVEIRA - Artista plástico vive e trabalha em São Paulo.

ATELIER - ESPAÇO ABERTO - Rua São Paulino, 249 / 032 - Vila Mariana, CEP 04019-040 - São Paulo - Brasil

www.cildooliveira.sitepessoal.com • cildooliveira@gmail.com

ARTE CULTURA

latino
americana

